

**PROJETO ITAPARICA: avaliação do reassentamento rural**

(3o. Relatório de Acompanhamento Trimestral - RAT)

Ana Eliza V. Lima  
Magda Caldas Galindo

RECIFE/MAIO/1995

*Magda Galindo*

**EQUIPE DA PESQUISA**

**RESPONSÁVEIS PELO TRABALHO DE CAMPO E REDAÇÃO DO RELATÓRIO**

Ana Elza M. V. Lima

Magda Celas Galindo

**PESQUISADORES DE CAMPO**

Doracy Lopes M. de Melo

Luzia Ângela L. Nascimento

Maria do Socorro P. de Araújo

Paulo Júnior de M. Vasconcelos

**PROCESSAMENTO DE DADOS**

Eveline Cruz Hora G. Ferreira

Paulo Júnior de M. Vasconcelos

Silvana de Azevedo Amorim

**APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Jucedi Barbosa Leite

Marcos Aurélio V. Lima Júnior

Maria Cristina Couto Ribeiro

Maria de Fátima Barroca M. A. Correia

Margarida Cardoso

Sônia Maria L. de Arruda

*Magda*

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO .....	5
1. OBSERVAÇÕES GERAIS .....	8
1.1. Caracterização dos Chefes de Família Entrevistados .....	8
1.2. Caracterização do Lote Irrigado .....	9
1.3. Arrendamento e Meeção nos Perímetros Irrigados .....	10
2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO LOTE IRRIGADO .....	15
2.1. Treinamento .....	15
2.2. Assistência Técnica .....	16
2.3. Sistema de Irrigação Implantado .....	19
2.4. Fontes de Financiamento .....	21
2.5. Último Ciclo Produtivo Concluído .....	23
2.6. Ciclo Produtivo em Curso .....	26
2.7. Comercialização .....	30
3. TRABALHO E RENDA .....	34
3.1. Atividades Agrícolas Fora do Lote Irrigado .....	34
3.2. Mão-de-Obra Empregada .....	38

3.3. Renda, Despesas e Dívidas Familiares .....	37
3.4. Patrimônio Familiar .....	42
4. PERCEPÇÃO E EXPECTATIVAS DOS REASSENTADOS .....	45
4.1. Problemas Atuais e a Condição de Irrigante .....	45
4.2. Representação Sindical .....	48
4.3. Meio Ambiente .....	49
4.4. Segurança .....	53
5. SÍNTESE DOS RESULTADOS .....	56

ANEXO 1: TABELAS

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO

## APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado integra o plano de atividades de Avaliação do reassentamento rural de Itaparica, no qual estão previstos os Relatórios Trimestrais de Acompanhamento - RATs, dos quais este é o terceiro volume. Pela sua própria natureza, trata-se de uma abordagem eminentemente descritiva dos fenômenos sócio-econômicos relacionados com o reassentamento e observados no trimestre.

Tendo em vista a dinâmica do processo em avaliação, na etapa atual da pesquisa aqui relatada, procurou-se enfatizar aspectos relacionados com a retomada do processo produtivo nos projetos onde, por ocasião dos levantamentos de dados no campo, já se havia concluído a instalação do sistema de irrigação.

Com esse objetivo, foi selecionada uma amostra dos produtores reassentados no Projeto Borda do Lago - PE (Bloco 1 e parte do Bloco 4, especificamente as EB-2, EB-3 e EB-5); no Borda do Lago - BA (G2, G3, G5, R7 e R8) e no Brígida. A principal fonte de dados deste 3o. RAT, embora não exclusiva, são os questionários aplicados nos locais mencionados. O universo da pesquisa, vale destacar, delimitou-se quando se definiu o foco de análise do relatório, restringindo-se, portanto, a amostra estudada nos relatórios anteriores. Assim, na última coleta de dados, foram visitados apenas os projetos com sistema de irrigação em funcionamento.

Visando a uma maior consistência das informações obtidas, procurou-se estratificar a amostra pelo tamanho do lote irrigado. Após o levantamento do número de

reassentados por tamanho do seu lote, moradores dos projetos anteriormente definidos, foram aplicados percentuais amostrais de 10% para os lotes de 3,0 ha (que são a grande maioria) e de 15% para os demais (os de 1,5 ha, de 4,5 ha e de 6,0 ha). O resultado da aplicação desses percentuais gerou uma amostra prevista de 126 questionários, o que representa cerca de 13% de um universo de 938 famílias reassentadas com lotes irrigados nas áreas dos projetos selecionados.

A Tabela 1 exibe a amostra prevista e a sua distribuição pelo tamanho do lote, bem como os números que revelam o que realmente foi efetivado, ou seja, a amostra realizada.

A pesquisa de campo para o levantamento das informações que compõem a fonte principal deste documento, foi realizada no período de 7 a 17 de março de 1985, quando foram visitados 126 irrigantes. Os questionários foram aplicados unicamente aos chefes de família, que foram escolhidos de forma aleatória, procurando-se, evidentemente, atender ao critério do tamanho do lote, o que nem sempre foi possível, apesar das seguidas tentativas de localizá-los, tanto nas agrovilas quanto nos lotes.

O total de entrevistas previstas se concretizou, embora a distribuição desse número (126) não tenha ocorrido da forma como foi planejada. Esse confronto entre números previstos e realizados pode ser visto na Tabela 1 anteriormente citada.

Afora os dados revelados pelos questionários, subsidiam esse relatório as entrevistas realizadas com técnicos dos consórcios atuantes naquelas áreas e lideranças sindicais. Cabe finalmente ressaltar que as conclusões aqui expostas evidentemente são preliminares, já que a retomada do processo produtivo por parte dos reassentados está

apenas se iniciando. Questões aqui trabalhadas poderão ser esclarecidas de forma mais conclusiva através de estudos mais aprofundados e, principalmente, após a consolidação do reassentamento que se caracteriza como um processo multifacetado e dinâmico.

## 1. OBSERVAÇÕES GERAIS

### 1.1. Caracterização dos Chefes de Família Entrevistados

A distribuição etária dos chefes de família entrevistados permite observar uma uniformidade entre as faixas 50-59 anos (25%) e 30-39 anos (24%). Não muito distante desses percentuais encontram-se os que têm entre 40-49 anos (18%) conforme mostra a Tabela 2.

Analisando-se ainda essa tabela verifica-se que se situa em torno de 10% a presença dos mais jovens e dos idosos. Acredita-se que a idade do chefe de família seja um fator importante na condução da exploração do lote irrigado e conseqüentemente no sucesso do Projeto Itaperica como um todo e, nesse sentido, um número mais reduzido de chefes de família idosos aparece como um elemento positivo.

Outro aspecto relevante que deve ser considerado na caracterização dos chefes de família é o sexo. A Tabela 3 exhibe a distribuição dos entrevistados entre homens e mulheres, considerando o projeto de reassentamento no qual se incorporaram. Nela, vê-se que do universo amostral apenas 15% são mulheres e que, enquanto o Projeto Borda do Lago - BA abriga o maior número de chefes de família do sexo feminino (22%), é no Brígida que se encontra a maioria dos lares da amostra chefiados por homens (82%).

### 1.2. Caracterização do Lote Irrigado

Conforme foi revelado nos RATs anteriores, o tamanho do lote predominante para os reassentados do Projeto Itaperica é de 3,0 hectares. Na amostra trabalhada pela FUNDAJ, em março de 1995, os entrevistados com lotes dessa extensão somam cerca de 52%, ficando os demais pesquisados com lotes de 4,5 hectares (21%); 6,0 hectares (16%) e 1,5 hectares (12%). Ver Tabela 4.

Como o tamanho do lote foi determinado principalmente pelo tamanho da força de trabalho familiar, procurou-se confrontar essas variáveis (Tabela 5), não com o objetivo de verificar se o critério da CHESF foi rigorosamente cumprido ou não - seria praticamente impossível tal tarefa já que se passaram 10 anos desde a elaboração, pela CHESF, do Cadastro de Famílias que serviu de base para esse cálculo -, mas com o intuito de realmente conhecer o potencial da mão-de-obra familiar, de que dispõem esses chefes de família entrevistados, para desenvolverem seus lotes.

Outra dificuldade encontrada nos dados atuais para uma comparação com o Cadastro de Famílias da CHESF, de 1985, é que a idade considerada, pelo referido órgão, para inclusão na força de trabalho familiar, foi a de 7 anos, enquanto a pesquisa da FUNDAJ estabeleceu o limite inferior de 6 anos de idade.

De acordo com a Tabela 5 verifica-se, para o total da área pesquisada, como era de se esperar, uma relação crescente entre tamanho do lote e número médio de pessoas disponíveis para o trabalho. Analisando-se os dados por projeto, vê-se que esse



comportamento se altera nos Projetos Brigida, em relação aos lotes de 4,5 hectares e 6,0 hectares, e no Borda do Lago - PE, para os lotes de 1,5 e 3,0 hectares.

Apesar de a pesquisa ter sido realizada apenas nos projetos onde o sistema de irrigação já havia sido implantado, foi perguntado ao entrevistado se ele estava cultivando o seu lote irrigado ou parte dele naquela data. A resposta encontra-se registrada na Tabela 6 que enumera os lotes cultivados pelo tamanho, confrontando-os com o número total de lotes pesquisados. Nela, verifica-se que 98% dos chefes de família entrevistados estão desenvolvendo algum tipo de atividade agrícola em seus lotes, o que não significa, necessariamente, a existência de plantios, mas o fato de que já vêm sendo explorados pela família. Observando-se os números da Tabela 6, sob a ótica do tamanho do lote, nota-se que os 46 de maior extensão, na totalidade, estão sendo cultivados, situação que, no entanto, não vem se reproduzindo nos demais. A Tabela 7 revela onde se localizam esses lotes de 1,5 e 3,0 hectares não cultivados pelas famílias proprietárias.

### 1.3. Arrendamento e Meação nos Perímetros Irrigados

No discurso de técnicos que participam da execução do Projeto Itaperica, freqüentemente, surgem comentários críticos acerca da recriação de relações de produção baseadas no arrendamento e na parceria. Com raras exceções, revela-se a preocupação de que esses tipos de contratos informais - firmados entre o reassentado e terceiros que, eventualmente, pode ser algum outro beneficiário do projeto - venham a influenciar negativamente o desempenho esperado dos perímetros implantados. Essa

avaliação, em geral, parte do pressuposto de que, no interior dos projetos, ressurgirão formas de exploração agrícola, tradicionais em toda a região do Submédio São Francisco, mas que são consideradas símbolos de uma agricultura "atrasada", incompatível com o modelo de reassentamento em implantação.

Em face de tais preocupações, a pesquisa procurou verificar em que grau e com que características vem ocorrendo esse processo. No presente RAT, tem-se como objetivo ressaltar algumas observações relacionadas com a prática do arrendamento e da meação nos locais onde já se iniciou a produção irrigada.

Cabe destacar que se trata de formas de produção contrárias às orientações da CHESF e demais órgãos executores do reassentamento. Esse mesmo tipo de apreensão também aparece em posicionamentos assumidos pelo Pólo Sindical do Submédio São Francisco que, inclusive, nos casos de arrendamento, acha que deve ser negado, ao reassentado que arrendou seu lote, o direito ao treinamento, segundo depoimento de um dirigente da entidade.

Na Tabela 8, encontram-se enumerados os reassentados que arrendaram todo o seu lote ou parte dele, considerando sua extensão e a origem do arrendatário. Nela, vê-se que de um total de 126 entrevistados apenas 9, ou seja, 7% declararam fazer uso dessa prática. Como já mencionado no item anterior que foram 3 os reassentados que não cultivavam seus lotes por ocasião da pesquisa, infere-se que estes são os únicos que arrendaram todo o lote. Os demais (6) associaram a exploração do lote por conta própria e o arrendamento.

Os dados apresentados na Tabela 8 não permitem afirmar que o tamanho do lote seja um fator determinante para a ocorrência do arrendamento, mas revela que a maioria (56%) dos lotes arrendados é de 3,0 hectares e que predominam os arrendatários oriundos do mesmo projeto (56%), seguidos dos procedentes de outros locais do mesmo município (22%).

Além de contabilizar as ocorrências de arrendamento nas áreas irrigadas, procurou-se saber de que modo ele se dava. O resultado encontra-se resumido na Tabela 9 e mostra que as formas citadas sugerem sempre ganhos variáveis para os proprietários dos lotes, já que estão todas vinculadas à produção. Dentre elas, prevalece a que estabelece o pagamento por parte do arrendatário de 20% da produção (78%). No Borda do Lago - PE essa forma de negociação do arrendamento atinge o percentual de 100% das respostas, no Brígida soma 80%, inexistindo no Borda do Lago - BA. Vê-se ainda que é o Projeto Brígida que abriga o maior número de proprietários (56%) que estavam com seus lotes arrendados por ocasião da pesquisa.

Através do cruzamento de informações sobre arrendamento com a idade dos chefes de família, observa-se que essa variável, (idade), não tem interferência na sua ocorrência como mostra a Tabela 10. Apenas os mais jovens, de 20 a 29 anos não estão presentes entre os entrevistados que arrendaram parte ou todo o seu lote.

Os dados contidos na referida tabela não permitem inferir a existência de uma relação direta entre a idade do chefe de família e o número de lotes arrendados. Nela, verifica-se que apesar de cerca de 28% dos entrevistados se encontrarem com 60 anos e mais, existe também um significativo percentual (10%) de reassentados situados na faixa etária entre 30 e 39 anos, provavelmente por razões diversas da suposta limitação

que a idade naturalmente impõe. Como não foi perguntado ao entrevistado porque razão ele fez uso do seu lote sob a forma de arrendamento, fica difícil apresentar alguma conclusão sobre a questão enfocada.

Os contratos de meação constituem-se em fator de preocupação dos executores do Projeto Itaparica, conforme se pode deduzir dos depoimentos de técnicos contactados. Teme-se que esse tipo de relação de produção interfira negativamente no desempenho dos perímetros irrigados, na medida em que, através deles, gera-se, no tocante à organização da produção, uma instância que fica à margem do planejamento original e, conseqüentemente, de atividades como o treinamento e a assistência técnica.

Os dados levantados na pesquisa de campo de março de 1995 mostram que, 32, dos 126 entrevistados, fazem uso da meação no desenvolvimento da atividade agrícola irrigada, sendo que 9 encontram-se no Borda do Lago - PE, 11 no Borda do Lago - BA e 12 no Brígida.

A origem dos meeiros incorporados à produção através dos reassentados está apresentada na Tabela 11. A maioria, 38%, residia no mesmo projeto que o reassentado titular do lote, constituindo-se, geralmente de parentes e amigos que não dispunham de lote de irrigação; 25% eram oriundos de outros municípios; 9% de outros projetos irrigados ou não e 3% procediam de outros estados.

O grau de relacionamento entre os meeiros era, em 53% dos casos, de vizinhança e/ou amizade; em 28% de parentesco e em cerca de 19% existia uma relação apenas profissional. Nesse último caso, incluíam-se sobretudo, os financiadores da produção. Esse tipo de relação aparece com maior freqüência no Projeto Brígida (Tabela 12).

A idade do reassentado não parece ter sido também uma razão significativa para a criação de parcerias (meação). A Tabela 13 mostra que em todas as faixas etárias consideradas existe alguém que fez meação. A maior incidência (34%), no entanto, foi na faixa de 30-39 anos, seguida dos reassentados com idade entre 50-59 anos (26%) e de 18% entre 40-49 anos.

É possível que o funcionamento dos demais projetos de irrigação instalados pela CHESF e a abertura de linhas de crédito acessível aos produtores, juntamente com um trabalho de conscientização sobre os riscos da meação, possam evitar ou, pelo menos, minimizar os efeitos da recriação dos antigos sistemas de parceria, tão conhecidos dos reassentados antes da mudança.

## 2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO LOTE IRRIGADO

### 2.1. Treinamento

O treinamento dos produtores é tarefa delegada aos consórcios responsáveis pela assistência técnica aos reassentados, devendo ser realizado após a conclusão da instalação do sistema de irrigação. Dessa forma pareceria natural, para os que não acompanham o desenvolvimento do Projeto Itaparica, que todos os entrevistados das áreas pesquisadas a ele já tivessem se submetido mas, os dados levantados, através dos questionários, revelam que as coisas nem sempre ocorrem de acordo com o planejamento estabelecido pela CHESF e CODEVASF. Aliás, é bem maior o número de agricultores que ainda não participaram do treinamento (71%) do que dos treinados (29%), fato este que não se constitui em novidade e já mencionado em relatórios anteriores (Tabela 14).

Analisando-se as informações por projeto, na mencionada tabela, verifica-se que 100% dos irrigantes do Brigida ainda não foram treinados e que o Borda do Lago - BA é o que apresenta uma proporção mais próxima entre treinados (61%) e não-treinados (45%).

Segundo informação de um técnico do consórcio que presta assistência técnica aos reassentados dos Projetos Especiais, confirmada por líderes sindicais entrevistados, a

data prevista para o treinamento dos agricultores do Brígida é o mês de maio do corrente ano. Para os demais projetos visitados não se obteve essa previsão.

Embora pareça insignificante pelo reduzido número de treinados até o presente momento, a pesquisa de campo realizada pela FUNDAJ procurou obter a opinião dos entrevistados acerca do treinamento. Esta avaliação encontra-se condensada na Tabela 15 e mostra que dos 37 treinados apenas 2 não souberam informar, ou seja, emitir sua opinião, enquanto 8% classificaram o treinamento como negativo e a maioria (62%) considerou a experiência como positiva, embora se tenha mencionado a ocorrência de alguns problemas como se pode constatar na leitura da referida tabela.

Dentre os que aprovaram o treinamento recebido (23), prevalece a opinião de que o mesmo foi positivo porque eles aprenderam (cerca de 30%) a usar o sistema de irrigação. Sem dúvida, o objetivo do treinamento não se resume ao ensino do manuseio dos equipamentos que compõem esse sistema mas, certamente, o seu conhecimento é decisivo para o bom desempenho da agricultura irrigada que começa a se desenvolver nos projetos de reassentamento de Itaparica. Depoimentos nesse sentido são sempre animadores, na medida em que apontam para essa direção.

## 2.2. Assistência Técnica

Os comentários sobre esse tema prendem-se, neste relatório, aos resultados obtidos na pesquisa de campo realizada pela FUNDAJ, em março deste ano, nas áreas irrigadas onde já teve início o processo produtivo. Outras informações sobre a

assistência técnica oferecida aos reassentados do Projeto Itaparica podem ser encontradas no Capítulo 1 do 1o. RAT como, por exemplo, as linhas gerais de atuação das empresas de Ater, contratadas pela CODEVASF, para a prestação desse serviço.

Conforme dados especificados na Tabela 16, cerca de 41% dos reassentados afirmam receber visitas diárias das equipes de assistência técnica, fato este que, entre os projetos visitados, ocorre com maior incidência no Borda do Lago - BA (48%) e no Borda do Lago - PE (42%). No Brígida apenas 10% dos entrevistados afirmam receber, diariamente, a visita do técnico agrícola.

A periodicidade semanal da assistência técnica é admitida por quase 40% dos irrigantes, enquanto 12% declaram que este acompanhamento raramente ocorre. Insignificantes são os percentuais dos que afirmam frequências quinzenal (3%) e esporádica (4%).

Analisando-se a frequência da visita técnica por projeto, observa-se que prevalece a semanal para o Brígida (51% dos informantes) e a diária para os projetos Borda do Lago - BA (67%) e Borda do Lago - PE (53%).

Na Tabela 16 encontram-se, também, informações sobre o local onde a assistência técnica se realiza. Nela vê-se que 93% dos entrevistados são assistidos no lote irrigado, enquanto 6% declaram que são visitados tanto em casa quanto no lote e 1% apenas em casa.

Perguntou-se ao entrevistado quais eram as atividades realizadas pelo técnico agrícola por ocasião da visita de assistência e segundo a maioria desses informantes (77%) era a de orientar de forma completa toda a irrigação. Ver Tabela 17. As demais citações sobre o acompanhamento - positivas ou negativas - apresentam percentuais insignificantes, merecendo, porém, destaque a que informa que o técnico só vai no lote quando é chamado (7% dos informantes), o que pode indicar assistência técnica insuficiente ou deficiente.

Observando-se os dados da Tabela 17 por projeto, nota-se que o Borda do Lago - PE é o que detém o maior índice de aprovação quanto à assistência técnica recebida, quando cerca de 88% dos ali reassentados declaram receber toda a orientação sobre irrigação. No Borda do Lago - BA o percentual indicativo dessa aprovação é de 75% e no Brígida é de 70%. Apenas neste último projeto é que se encontram reassentados que declaram receber pouca assistência com o significativo percentual de 19%.

Na execução do Projeto Itaparica encontram-se engajadas diversas instituições públicas e privadas, mas como revelado no 2o. RAT, é a CHESF que, mais frequentemente, se atribui a responsabilidade pelas ações empreendidas na área e a ela são dirigidas a cobrança de soluções para os problemas existentes.

Essa falta de conhecimento dos reassentados sobre a competência de cada órgão ou instituição ali presente levou a pesquisa a procurar saber dos entrevistados a quem eles atribuíam a responsabilidade da prestação do serviço de assistência técnica. Os dados contidos na Tabela 18 revelam que a maioria (38%) sabia exatamente que essa era uma tarefa do consórcio, cerca de 14% ainda atribuíam à CHESF essa responsabilidade, enquanto 26% não sabiam mencionar nenhum órgão. Os demais

informantes apesar de demonstrarem, com suas citações, não conhecer a quem realmente competia o acompanhamento técnico, não atribuíram à CHESF essa responsabilidade e sim, a outras instituições isoladamente ou a um conjunto delas (21%).

### 2.3. Sistema de Irrigação Implantado

Durante a visita ao Projeto Brígida, em outubro de 84, para acompanhamento da primeira experiência daqueles reassentados com contratos com agroindústrias, ficou registrada, pelos pesquisadores, a dificuldade sentida pelos agricultores em assimilarem o manejo do sistema ali instalado. Naquele momento, o que parecia estar acontecendo era apenas uma reação inicial à nova tecnologia e a expectativa dos técnicos dos consórcios responsáveis pela assistência técnica era, então, que logo os agricultores iriam se adaptar e incorporá-la à sua vivência.

Recentemente, quando da realização dessa nova etapa da pesquisa (março 85), procurou-se levantar o grau de satisfação dos reassentados com o sistema de irrigação implantado. Desse modo, constatou-se que no Brígida ainda é alto o percentual de insatisfeitos (64%). Ver Tabela 19.

Ainda na referida Tabela, pode-se observar que, de maneira geral, 73% dos novos irrigantes não conseguiram ainda se adaptar à tecnologia implantada, revelando-se, portanto, o descontentamento da grande maioria dos produtores entrevistados. No

entanto, foi o Projeto Borda do Lago - BA o que apresentou um maior grau de insatisfação, atingindo quase 90% dos reassentados lá entrevistados.

No caso dos Projetos da Borda do Lago PE e BA, cujo sistema de irrigação é fixo, sob a terra, as reclamações dizem respeito à distância estabelecida entre as linhas e ao número de aspersores recebidos. A qualidade dos equipamentos instalados, bem como a dificuldade de reposição das peças danificadas, são também problemas indicados pelos agricultores daqueles projetos.

No Projeto Brígida, cujo sistema utilizado é o móvel, o maior problema apontado é a pequena quantidade de canos (linhas/redes) e de aspersores, o que, segundo os reassentados, provoca uma "trabalheira, rodando os canos quentes o dia todo, se quiser molhar o lote".

Em conversa com os técnicos dos consórcios, ficou confirmado que, no caso dos projetos Borda do Lago, existem problemas com o sistema, principalmente em relação ao vento, mas que medidas estão sendo tomadas no sentido de solucioná-los.

Apesar de ter sido feita uma amostra estratificada pelo tamanho do lote, no momento ainda não foram detectadas diferenças relevantes quanto à satisfação dos agricultores com o sistema de irrigação implantado. Esse fato pode estar ligado à inexistência, ainda, de uma utilização plena de toda a capacidade do sistema, pois na maioria das vezes apenas parte do lote estava sendo cultivado. Além disso, ainda não existe uma boa adaptação do reassentado com a tecnologia implantada, conforme foi mencionado anteriormente. Na Tabela 20, observa-se que a maioria dos entrevistados está insatisfeita com o sistema de irrigação, independente do tamanho de seus lotes e

apenas os lotes de 6,0 hectares apresentaram um percentual de satisfeitos um pouco superior ao padrão geral.

Quanto aos problemas vivenciados pelos novos irrigantes com a água que abastece o sistema de irrigação dos projetos, cerca de 45 reassentados, ou seja, 36% do total entrevistado apontaram alguma falha nesse aspecto. Os mais críticos foram os agricultores do Borda do Lago - PE (38%), seguidos de perto dos do Brígida (36%) conforme mostra a Tabela 21. O principal problema apontado foi a baixa pressão da água, que representa 51% das reclamações e chega a 75% no Projeto Borda do Lago - BA. No caso do Borda do Lago - PE, as queixas se dividem principalmente entre canos finos com frequentes casos de rompimentos e problemas de baixa pressão, correspondendo os dois itens a cerca de 35% das reclamações. Essas dificuldades com os canos estão presentes também nos demais projetos, porém com menor relevância. Do total de entrevistados, 7% afirmam ser insuficiente a quantidade de água para molhar o lote e, no Borda do Lago - PE, essa reclamação atinge o percentual de 12% dos informantes ali instalados. Problemas de vazamento nos hidrantes só foram apontados no Brígida.

#### 2.4. Fontes de Financiamento

Levando-se em consideração as culturas que estavam plantadas no lote de irrigação, no momento da visita da equipe da FUNDAJ, foram levantadas as principais fontes de financiamento empregadas naquele referido plantio. As respostas podiam ser dadas em duas opções de acordo com o seu grau de importância. Conforme os dados

apresentados na Tabela 22, dos 110 agricultores que estavam com plantação no lote, 75% usaram recursos próprios como principal fonte de financiamento; 15% contaram com empréstimos do Banco do Nordeste do Brasil - BNB (todos agricultores do Brígida); 8% usaram capital de meeiro e 3% receberam recursos de uma ONG repassados via associação.

Deve-se lembrar que, no caso do Projeto Brígida, o uso de recursos próprios tende a cair na medida em que foi criada, para atender aquele projeto, uma linha de crédito agrícola do BNB que em fevereiro de 95 já se estendia a 147 agricultores ali reassentados, financiando, principalmente, plantios de cebola. Em março, quando da pesquisa da FUNDAJ, mais 80 agricultores estavam recebendo também empréstimos bancários da mesma linha de crédito, segundo informação de técnico do Consórcio dos Projetos Especiais. Apesar da alternativa bancária, observa-se que dos 42 entrevistados do Brígida com plantios no momento da pesquisa, 57% empregavam seus próprios recursos na hora de plantar.

Em relação a esses recursos deve-se salientar que, no segundo semestre de 94, a maioria dos reassentados do Brígida teve a oportunidade de se engajar em contratos com agroindústrias, o que além de proporcionar condições financeiras para começar o processo produtivo irrigado, gerou também um lucro que, na maioria das vezes, foi empregado no plantio da nova safra.

A meação - modalidade de contrato de parceria - foi literalmente citada como fonte de financiamento do plantio por 15 reassentados (somando-se as 1a. e 2a. opções de respostas), ou seja, 14% dos 110 agricultores que estavam com plantação, embora

tenha sido levantado na pesquisa um total de 32 reassentados que praticavam meação no seu lote.

Acontece que existe, na área dos projetos visitados, uma distinção entre o meeiro que entra na meação como mão-de-obra e aquele que entra como agente financiador da produção, a quem os reassentados denominam de "sócio".

Na Tabela 23, observa-se que 47% apontam a falta de recursos como a principal razão para a meação. Essa razão chega a representar 67% no caso de lotes de 6,0 ha e 50% para os lotes de 4,5 ha. A intenção de ajudar familiares e amigos ainda não engajados no processo produtivo (22%) é a motivação que aparece em segundo lugar, seguida de perto do pequeno tamanho da família para tocar o lote (19%).

Considerando o comportamento desse fenômeno por projeto, verifica-se que, diferentemente dos demais, os produtores do Borda do Lago - BA não apresentam a falta de recursos como causa mais relevante da ocorrência de casos de meação. Como demonstra a Tabela 24, esse tipo de motivação é mencionado por 27% dos entrevistados, percentual semelhante ao das duas outras razões igualmente referidas.

## 2.6. Último Ciclo Produtivo Concluído

As informações a seguir relacionadas derivam dos questionários aplicados em março de 1995, e mostram a produção agrícola do último ciclo produtivo concluído do total dos entrevistados. Para cada cultura foram levantados dentro do possível, já que em



geral não havia registros feitos pelos reassentados, dados sobre a área cultivada, produção e valor das vendas, caso tenha sido este o destino da colheita ou parte dela. O período considerado para cada cultura foi o da última safra colhida, estando essas informações se referindo a um espaço de tempo de até seis meses antes do mês da visita.

Dos 126 pesquisados, 112 informaram ter tido produção no seu lote após a implantação do sistema de irrigação, ou seja, 89% já colheram pelo menos uma cultura no período considerado. Não foi levada em consideração a produção decorrente do treinamento.

De acordo com a Tabela 25, verifica-se que de 42 entrevistados no Borda do Lago - PE, 79% responderam o quadro de produção do lote irrigado, 97% dos pesquisados do Borda do Lago - BA idem e, 91% dos questionados no Brígida informaram também ter tido plantio no seu lote irrigado. Ainda na mesma Tabela, pode-se observar que em relação ao tamanho do lote, 87% dos proprietários dos lotes de 1,5 ha, 89% dos de 3,0 ha, 92% dos de 4,5 ha e 85% dos de 6,0 ha de dimensão já colheram nos seus lotes, o que nos confirma o quanto era verdadeira a vontade de voltar a plantar declarada pelos reassentados e registrada nas diversas visitas da FUNDAJ em diferentes fases do processo de reassentamento.

Foram citados cerca de 13 produtos produzidos nos lotes irrigados e, entre eles, a melancia foi a cultura preferencialmente plantada, ocupando uma área total de 57,8 ha e com 48 agricultores fazendo plantios dessa cultura nos diferentes projetos visitados. Foi no Borda do Lago - PE, no entanto, que a cultura de melancia ocupou

proporcionalmente uma maior área, mais de 40% da área irrigada plantada. Ver Tabela 26.

Em segundo lugar vem o feijão Phaseolus com uma área total plantada de 49,6 ha e, logo após, a cebola com 39,5 ha cultivados. No Projeto Brígida, a cebola ocupa quase 50% da área cultivada ganhando da melancia e do feijão Ph na ordem de importância. Os produtos menos significativos em termos de área plantada, foram o amendoim, o melão, e a cenoura, cuja área cultivada com cada um desses produtos não chegava a 1,0 hectare.

As Tabelas 27 e 28 mostram o desempenho das principais culturas desenvolvidas em cada projeto irrigado visitado. No Borda do Lago - PE, a melancia e o feijão Ph foram, como já foi visto na Tabela 26, os principais produtos colhidos. A área total colhida com essas culturas foi de 95% da área total plantada, isso porque houve uma perda de 2,1 hectares de melancia.

A quantidade média colhida dessa cultura foi de cerca de 24 toneladas por ha, sendo que a venda foi o principal destino da produção, rendendo aos seus 21 cultivadores um apurado médio de R\$ 1.928,20<sup>1</sup>. Já a produção do feijão Ph, que teve sua área plantada 100% colhida, correspondeu a menos de 2 toneladas por hectare colhido e representou para os 16 agricultores que venderam toda ou parte da colheita um ganho bruto médio de R\$ 580,00. Dos 18 plantadores de feijão Ph, 2 informaram que fizeram esse plantio apenas para consumo.

<sup>1</sup> Na época, um Real correspondia a US\$ 0,85.



No Projeto Borda do Lago - BA o feijão Ph apresentou uma área total plantada ligeiramente maior do que a da melancia e duas vezes maior do que a da cebola. Cerca de 60% da produção de feijão Ph foi para venda, sendo o restante destinado ao moinho e ao consumo familiar. A cebola e a melancia diferentemente do feijão Ph, tiveram suas colheitas quase que totalmente vendidas e geraram, no caso da melancia, rendimentos de R\$ 803,00 para cada agricultor, enquanto que a cebola proporcionou ganhos individuais de R\$ 911,00.

O Projeto Brigida teve na safra de cebola o seu maior desempenho, com 29 agricultores plantando em média 1 hectare e colhendo cerca de 7 toneladas por hectare. Quase toda a produção da cebola foi dirigida ao mercado e gerou um ganho médio de R\$ 1.936,00, por agricultor. A melancia teve uma área média plantada maior que a da cebola, cerca de 1,5 ha, e rendeu aos seus cultivadores um ganho médio de R\$ 1.307,00.

## 2.8. Ciclo Produtivo em Curso

Como já revelado no Capítulo 1 do presente relatório, foram 123 os entrevistados que declararam cultivar seus lotes ou parte deles. Desse número, cerca de 89% - mais precisamente 110 agricultores -, afirmaram possuir alguma extensão de área irrigada com plantios.

Na Tabela 29, que reúne informações a esse respeito, vê-se que o total de área com plantios irrigados, para os três projetos visitados, soma 236,4 hectares e equivale a

cerca de 58% do total da área irrigada disponível para a agricultura. Acima desse percentual encontra-se, apenas, o Projeto Borda do Lago - PE (62%).

A área média com plantios irrigados para o conjunto dos informantes é de 2,15 hectares, e não parece tão pequena se considerarmos que no perímetro irrigado de Itaparica predominam lotes de 3,0 hectares.

Uma análise das áreas com plantios irrigados pelo tamanho do lote pode ser feita através da leitura da Tabela 30. Nela, verifica-se que a maioria (58 dos 110 informantes) possui lote de 3,0 hectares, vindo em seguida os proprietários dos lotes de 4,5 hectares (24), os de 5,0 hectares (18) e os que detêm os lotes de menor extensão (10).

A comparação efetuada entre a área com plantios irrigados e a área total que esses irrigantes dispunham para plantar, mostra que os lotes de 1,5 hectares são os que estão sendo melhor aproveitados (72%). Além, há uma relação inversa entre tamanho do lote e área com plantios irrigados, ou seja, à medida que ele cresce está sendo menos plantado, o que vem fortalecer a afirmativa contida no item 2.3 deste relatório de que inexiste ainda uma utilização plena de toda a capacidade do sistema de irrigação.

As culturas que estavam plantadas no lote irrigado, por ocasião do levantamento de dados efetuado, encontram-se relacionadas na Tabela 31 com suas respectivas áreas e projetos de localização. Observa-se, na referida tabela, que a opção preferencial dos agricultores recai sobre os cultivos de melancia (69), cebola (68), vindo em segundo

piano, mas ainda com destaque, o feijão Vigna (20), o feijão Phaseolus (19), o milho (15) e o tomate (10).

Considerando-se a área ocupada com essas culturas, vê-se que a melancia detém a maior área média (1,28 ha), seguida das seguintes culturas: tomate (1,20 ha), cebola (1,07 ha). Pimenta e melão ocupam uma área média significativa (1,0 hectare), mas cada produto teve apenas um informante.

Os demais cultivos se desenvolvem em áreas médias inferiores a 1,0 hectare, incluindo-se nesse rol, o feijão Phaseolus (0,78 ha), o feijão Vigna (0,52 ha) e o milho (0,87 ha), culturas já mencionadas como das mais plantadas.

Uma rápida olhadela na Tabela 31 permite observar, de imediato, que a variedade de culturas irrigadas que se encontravam plantadas, no momento da entrevista, é maior no Projeto Borda do Lago - PE que nos demais.

Dirigindo-se o foco de atenção para os projetos, verifica-se que os reassentados dos projetos Borda do Lago - PE e BA preferem plantar a melancia nos seus lotes irrigados, ocupando com essa cultura as maiores extensões de terra - 43% da área total com cultivos na margem pernambucana e 53% na baiana. A cultura mais plantada no Brígida é a cebola (47 cultivos) seguida da melancia (14 plantios), ocupando áreas de 56,7 hectares e 17,9 hectares, respectivamente, de um total que soma 85,1 hectares com cultivos. As plantações de feijão e milho ocorrem com maior frequência entre os reassentados do Borda do Lago - PE.

Quanto às áreas médias das culturas irrigadas, ainda na Tabela 31, observa-se que acima de 1,0 hectare encontram-se, no Borda do Lago - PE, apenas as de tomate (1,24 ha) e de melancia (1,19 ha); no Borda do Lago - BA a de melancia (1,46 ha) e no Brígida as de milho (2,20 ha, mas referente a um só plantio), melancia (1,28 ha) e cebola (1,21 ha).

Considerando-se o tipo de cultura pelo tamanho do lote irrigado, Tabela 32, constata-se que nos lotes de menor extensão (os de 1,5 ha) é bem menor a variedade de produtos plantados e que, independentemente do tamanho do lote, as culturas mais plantadas são a cebola e a melancia.

A Tabela 33 revela que 69% dos plantios irrigados que estavam no lote, por ocasião da pesquisa, encontravam-se na fase vegetativa, enquanto apenas 15% deles haviam concluído o ciclo produtivo e as culturas estavam sendo colhidas. O restante dos plantios respondiam pelas fases de sementeira (4%) e de plantio de mudas (12%). A análise da situação de cada cultura pode ser feita na leitura da referida tabela.

Os dados anteriormente apresentados revelam que o lote irrigado não estava sendo totalmente ocupado com plantios (Tabelas 28 e 30) e os que se seguem mostram o que está sendo feito com o restante da área.

As informações a esse respeito encontram-se divididas em duas Tabelas (34 e 35), pois foram dadas aos entrevistados duas opções (as principais) para indicação do uso da área não ocupada com culturas.

A Tabela 34 reúne dados de 108 reassentados inferindo-se, desse modo, que apenas 2 deles encontravam-se com plantios em 100% dos seus lotes. A forma mais usual de como se encontra a parte do lote não ocupada com culturas, indicada por 36% do total de informantes, é que ela está em atividade de preparo do solo. Merecem também destaque, pelos seus significativos percentuais, as formas de uso que dizem que a terra está em descanso (cerca de 30%) e sem uso (24%).

Apenas 36, dos 108 informantes, mencionaram uma segunda forma de como se encontrava o restante do lote sem plantios irrigados destacando-se também entre esses agricultores, o descanso da terra (46%).

Essa forma é mais frequente no Projeto Borda do Lago - BA (44% dos 16 informantes) que detém também a maioria dos que declararam que não utilizam o restante do lote (50%). Ver Tabela 35.

## 2.7. Comercialização

Com a entrada em funcionamento dos sistemas de irrigação e, em consequência, com o aumento da produção agrícola, surge a necessidade de se criarem alternativas para minimizar a gravidade dos problemas associados à comercialização, no âmbito da pequena produção agrícola.

O funcionamento de um projeto de irrigação, nos moldes dos que foram implantados em Itaparica, pressupõe um certo nível de coletivização das decisões atinentes à produção,

necessidade que se revela, por exemplo, na importância das associações ou cooperativas de produtores nesse contexto específico. De modo geral, para os reassentados essa é, sem dúvida, uma experiência nova, que, por isso mesmo, requer um intenso e profundo trabalho de sensibilização e capacitação no manejo da tecnologia.

Uma das dificuldades cruciais, nesse processo de adaptação aos novos padrões de produção, diz respeito, exatamente, à comercialização dos produtos.

Os consórcios têm trabalhado no sentido de organizar um calendário agrícola, orientando a produção, de modo a evitar super safras nos projetos, embora os reassentados possuam autonomia para plantar no seu lote e nem sempre sigam as recomendações da assistência técnica.

A Tabela 36 mostra que a quase totalidade dos reassentados entrevistados, na comercialização de seus produtos, recorrem a "atravessadores" para dar saída a sua safra. Os primeiros a venderem sua produção conseguem, ainda, um preço razoável, mas, à medida que o mercado abastecido por esses atravessadores vai sendo atendido, o preço imposto pelo comprador no lote cai e o prejuízo do reassentado aumenta. Um exemplo disso foi a última safra de melancia que, no início, era vendida em quilo, passando a fruto (um pelo outro), e até o caminhão cheio por um valor subestimado. Foram encontrados, igualmente, agricultores que venderam todo o lote plantado (safra) a um baixo preço, com medo de não conseguir comercializar, e outros que deixaram de colher, abandonando a produção no lote, por falta de preço compensador.

No Projeto Brigida, um pouco mais de 10% dos agricultores demonstraram possuir autonomia quando vendiam seus produtos diretamente, tanto na cidade quanto no próprio projeto. (Tabela 36).

Diante das situações expostas, verifica-se que, no momento da pesquisa, o principal problema enfrentado pelos agricultores, no que se refere à comercialização dos seus produtos, era o baixo preço oferecido pelo mercado. Mais uma vez, a figura do "atravessador" impondo seu preço e a falta de alternativas estão intrinsicamente presentes em cada problema apontado. Explicitamente, 17% disseram que "ter que se submeter ao atravessador" era a maior preocupação do reassentado produtor. A falta de um comprador certo ou mesmo a necessidade da construção de uma CEASA no município, capaz de absorver a produção, eram queixas apresentadas por cerca de 18% dos agricultores, enquanto 15% dos reassentados entrevistados, apesar da dependência dos atravessadores, consideraram não haver, ainda, problemas de comercialização (Tabela 37).

A presença de atravessadores nos projetos irrigados pode, sem dúvida, extrapolar a esfera da comercialização dos produtos atingindo a da produção como se constata, a partir de um depoimento expresso por um deles, oriundo de Sergipe: "gosto de comercializar com pimentão, cebola, cenoura e repolho e, inclusive, indiquei o plantio do repolho para um reassentado... Estou começando a trabalhar em parceria com um reassentado do Limão Bravo porque ele precisa de dinheiro para comprar sementes, para adubar a terra e também para tocar a roça...". Segundo informação obtida através de um técnico da HIDROSERVICE, o repolho não é uma cultura indicada para aquele solo. Vê-se, então, que é bastante procedente a preocupação dos executores do

Projeto Itaparica e dos próprios reassentados com esse canal de comercialização - "atravessador" - que hoje predomina nos projetos, como já mostrado na Tabela 36.

### 3. TRABALHO E RENDA

#### 3.1. Atividades Agrícolas Fora do Lote Irrigado

A pesquisa de campo realizada pela FUNDAJ em março do corrente ano não explorou todas as atividades praticadas pelos entrevistados, dirigindo a maioria das questões para o trabalho desenvolvido no lote irrigado, embora na composição da renda familiar encontrem-se informações que indicam a participação do reassentado e de seus familiares em outras atividades. Ver Tabela 47.

Sobre a prática da agricultura procurou-se detectar o envolvimento dos chefes de família entrevistados em atividades fora do seu lote irrigado. A Tabela 38 mostra que 18 agricultores, cerca de 14% do total entrevistado, assim procediam e que, geralmente, essa atividade agrícola era desenvolvida no próprio projeto (72%). Em outros projetos trabalhavam 11% dos informantes e fora deles 17%, ou seja, 3 chefes de família que representam apenas 2% da amostra pesquisada. Comparando-se esse percentual com o encontrado na pesquisa da FUNDAJ de maio de 1994 (cerca de 10%) verifica-se que ele se encontra bem abaixo, mas vale a pena lembrar que, em 1994, foram consideradas todas as pessoas ocupadas na família e o universo amostral incluía todos os projetos de reassentamento, com o sistema de irrigação concluído ou não.

Analisando-se os dados da Tabela 38 por projeto, nota-se que no Borda do Lago - PE e no Brígida prevalecem as atividades agrícolas - extra lote irrigado - desenvolvidas no

próprio projeto, situação que se inverte no caso do Borda do Lago - BA quando a maioria (cerca de 67%) sai dos projetos de moradia para desempenhá-las em locais que não se caracterizam como áreas de projetos.

A tabela 39 mostra que os chefes de família com plantações fora do lote irrigado trabalham na condição de meeiro/parceiro (39%); por conta-própria (39%); e como renteiro (22%). Esse significativo percentual que indica a meação como condição de trabalho desses citados chefes de família, não causa surpresa já que na Tabela 11, anteriormente analisada, observou-se que a maioria dos meeiros/parceiros são oriundos do próprio projeto (38%).

Observando-se os dados da Tabela 39 sob a ótica dos projetos, verifica-se que a condição de meeiro atinge maior percentual no Brígida (50%), inexistindo no Borda do Lago - BA, onde prevalece a condição de renteiro (67%). O Borda do Lago - PE apresenta distribuição de números semelhante a encontrada para o conjunto dos informantes.

Os plantios realizados pelos entrevistados fora do seu lote de irrigação são, na sua maior parte, irrigados (72%), dividindo-se o restante entre sequeiro (22%) e vazante (6%), como mostra a Tabela 40.

Os ganhos líquidos advindos dessas atividades, no ano de 1995, somam R\$ 8.315,00, segundo informações de 8 entrevistados e provêm, na sua maior parte (60%), da meação/parceria e dos reassentados do Projeto Brígida (81%). Vale ressaltar que alguns agricultores apesar de não revelarem rendimentos monetários tiveram ganhos através da partilha dos produtos. Ver Tabela 41.

### 3.2. Mão-de-obra Empregada

Considerando o último ciclo produtivo concluído de cada agricultor, foi levantada uma estimativa do total de mão-de-obra empregada naquele período. Como, em geral, os pequenos produtores rurais não costumam fazer anotações relativas às atividades de produção, não foi possível levantar a quantidade exata de pessoas ocupadas nos seus plantios.

A Tabela 42 mostra que predomina o uso da mão-de-obra familiar na produção desenvolvida no lote irrigado, com exceção do Projeto Brigida, onde a mão-de-obra não-familiar supera a familiar, nos lotes de 3,0 e 6,0 hectares. No Borda do Lago - BA, também, os lotes de 3,0 hectares apresentaram uma composição da mão-de-obra que revela o predomínio duas vezes maior da não-familiar sobre a familiar.

O segmento não-familiar de mão-de-obra absorvida na produção provinha, na sua maioria, do mesmo projeto onde se localizava o lote (68% dos casos), ou ainda do mesmo município de localização do lote, porém fora da área de abrangência do projeto (13%). Em relação ao Projeto Brigida, teve relevância o percentual de trabalhadores empregados oriundos de outros municípios (14%). Nesse caso, observou-se que, devido ao contrato com as agroindústrias, houve uma necessidade maior de mão-de-obra para colheita do tomate, o que estaria expresso na presença numericamente significativa de mão-de-obra não-familiar (Ver Tabelas 43B e 43A).

A geração de emprego por parte da agricultura irrigada, no momento da entrevista, parece não ter sido significativa pois dos 110 reassentados que afirmaram possuir plantios em seus lotes de irrigação, apenas 30 estavam empregando mão-de-obra. Esse número fica ainda mais insignificante quando se observa que ele se refere tanto ao emprego temporário quanto ao permanente. No total, encontravam-se empregados em lotes dos três projetos visitados, 61 trabalhadores, sendo que desses apenas 14 eram permanentes (Tabela 44).

Uma possível explicação para o reduzido número de trabalhadores empregados seria o fato de estarem, a maior parte das culturas plantadas no lote irrigado, ainda em fase de crescimento e não de colheita, fase que provavelmente forçaria uma maior absorção de mão-de-obra.

### 3.3. Renda, Despesas e Dívidas Familiares

A renda dos 126 agricultores pesquisados, durante a visita feita pela equipe da FUNDAJ, representa os valores auferidos pelas famílias no mês de fevereiro de 1995. Com exceção da VMT<sup>2</sup>, cujo valor era do conhecimento da equipe, os dados ora apresentados se baseiam exclusivamente nas informações prestadas pelos reassentados e provavelmente contém distorções comuns embutidas em variáveis dessa natureza.

<sup>2</sup> Em fevereiro de 1995, a Verba de Manutenção Temporária - VMT correspondia a R\$ 204,00 ou US\$ 240,00.

Alguns fatores, anteriormente observados e já apresentados no 2o. RAT, como por exemplo um maior engajamento dos membros da família na força de trabalho, aliados à entrada em funcionamento da irrigação e, conseqüentemente, com os agricultores produzindo, parecem ter contribuído para a diminuição do número de famílias que vivem exclusivamente da VMT paga pela CHESF. De acordo com a Tabela 45, 79% dos entrevistados tiveram no mês de fevereiro/95 renda familiar acima da VMT. A grande maioria desses agricultores se encontra na faixa de renda de mais de 1 a 2 VMTs (38%).

A nível de projeto ressalta-se, no Borda do Lago - BA, o elevado percentual de reassentados com renda acima da VMT (84%). No Borda do Lago - PE, no entanto, essa porcentagem (71%) se mostra inferior à observada para o conjunto dos entrevistados, enquanto que a dos que recebem apenas a VMT é de 26%, bem maior do que as encontradas nos demais projetos.

Com renda acima de 5 VMTs se encontram cerca de 21% dos pesquisados, sendo que é no Brigida onde se registra o maior número de reassentados naquela faixa de renda (32%). Nos projetos da Borda do Lago estes percentuais encontram-se abaixo do geral.

A Tabela 46 mostra que, em fevereiro de 1995, o conjunto das famílias entrevistadas havia se apropriado de uma renda familiar total de R\$ 96.058,20 (US\$ 113.009,64), o que representava uma renda familiar média de R\$ 762,37 (US\$ 896,90). Comparando-se esses dados com os obtidos na pesquisa de maio de 1994, constata-se que houve um significativo acréscimo na renda média das famílias cujos projetos já estão irrigados. Nos projetos Borda do Lago - PE e BA, a renda familiar média apresentada é mais do

que o dobro da auferida pelas famílias reassentadas daqueles projetos em abril/94. No Brigida, no entanto, é onde se registra a maior variação, com a renda familiar média de fevereiro/95 atingindo um valor 4 vezes superior ao encontrado em abril/94.

Dentre as fontes de renda familiar mensal mencionadas pelos entrevistados, (Tabela 47), a VMT continua sendo parte integrante da renda mensal de 95% das famílias visitadas, o que reforça a importância desse componente para a manutenção daquela população, mesmo considerando os detentores de lotes já irrigados.

Em fevereiro de 1995, cerca de 35% das famílias reassentadas entrevistadas auferiram rendimentos gerados na agricultura, superando o percentual dos que receberam pensão/benefícios (26%), que, em abril de 94, era a segunda principal fonte de renda mais citada.

Na Tabela 47 pode-se destacar ainda: 18% das famílias tiveram rendimentos de outras atividades não agrícolas para compor a sua renda mensal, sendo esse percentual mais significativo no Borda do Lago - BA (24%). Também são expressivos os percentuais dos que venderam criação/animais (10% dos declarantes), ressaltando-se mais uma vez o Borda do Lago - BA com 22% dos entrevistados referindo-se a essa fonte de renda.

Na Tabela 48, que também trata das fontes de renda, constata-se que do montante da renda apropriada pelas famílias no mês de referência, os recursos provenientes das atividades agrícolas correspondem a 55% do total da massa de renda declarada nos questionários, isso obviamente devido à entrada em operação dos sistemas de irrigação.

Apesar dessa participação mais significativa dos ganhos da agricultura no total auferido, a VMT é ainda responsável por mais de 1/4 dos rendimentos mensais daquelas famílias. Em relação a poupança/aplicações financeiras, cerca de 9% das famílias fizeram saques nas suas contas para completar sua renda mensal. Em termos monetários, no entanto, essas retiradas equivalem a apenas 2% do total da renda familiar gerada pelo conjunto dos informantes.

A nível dos projetos estudados, infere-se que o Projeto Brígida foi o que, além de apresentar um melhor padrão de renda familiar, foi também o que incorporou aos ganhos um maior volume de rendimentos oriundos das atividades agrícolas no mês de fevereiro/95. O Projeto Borda do Lago - BA teve 22% dos seus entrevistados informando terem vendido criação/animais, para conseguir compor, com esses ganhos, a sua renda, conseguindo apurar com essas vendas um valor correspondente a R\$ 5.250,00, ou seja, 22% do total de rendimentos recebidos pelas famílias naquele projeto. Já os reassentados no Borda do Lago - PE apresentam uma maior participação da VMT na composição da renda familiar total, correspondendo a 33%. No Brígida a VMT teve uma menor participação relativa, colaborando em apenas 20% do ganho familiar total.

A Tabela 49 trata das despesas familiares totais e contém informações de 115 reassentados. Em fevereiro de 95, eles declararam uma despesa familiar total no montante de R\$ 52.848,00, o que representa uma despesa média por família de R\$ 459,55. É no Borda do Lago - PE onde a despesa média mais se aproxima da renda média, no mesmo mês de referência. Ver Tabela 46. O Projeto Brígida é o que apresenta uma despesa média proporcionalmente menor, em relação à renda média, o

que reforça a observação já mencionada quanto à existência de um padrão de renda mais elevado nesse projeto, em comparação com os demais.

Do total dos gastos realizados pelos reassentados, cerca de 57% referem-se ao item alimentação. De acordo com a Tabela 49 é no Borda do Lago - BA onde os gastos com alimentos correspondem a um maior percentual da renda (41%), e a 81% das despesas totais. De modo geral, os gastos médios com alimentação (R\$ 635,43) correspondem a mais de 50% das despesas totais e se aproximam da renda média auferida no mês de fevereiro/95 (R\$ 762,37).

Em relação às dívidas levantadas, dos 126 pesquisados cerca de 74, ou seja, 59%, informaram ter dívidas na praça no momento da entrevista. Esses dados estão expostos na Tabela 50. Em geral, os reassentados contraem dívidas, principalmente, no mercadinho, farmácia e/ou açougue. O montante da dívida, independente do credor, corresponde a R\$ 17.975,00 para o conjunto dos declarantes, sendo a dívida média familiar de R\$ 242,91. Os devedores estão situados, na sua maioria, na faixa de renda de até 2 VMTs. O Projeto Borda do Lago - PE é o que apresenta um grau de endividamento familiar médio mais significativo, correspondendo a 61% da renda média familiar declarada na Tabela 46, o que não surpreende já que esse é o projeto que apresenta a menor renda média familiar.



### 3.4. Patrimônio Familiar

Para termos uma idéia da repercussão do início do funcionamento do processo de irrigação e a conseqüente melhoria nos padrões de renda, ao nível de consumo das famílias entrevistadas, foi feito um levantamento do número de bens (móveis e imóveis) adquiridos no período que compreende de janeiro/84 a março/85.

Do total de entrevistados, 101 famílias, ou seja, cerca de 80% responderam ter adquirido pelo menos um item de bem no período considerado, sendo 37 moradores do Brígida, 36 do Borda do Lago - PE e 28 do Borda do Lago - BA.

A Tabela 51 informa que foram adquiridos 20 imóveis, sendo que 12 deles são galpões construídos no lote de irrigação; na realidade são construções rudimentares feitas pelos proprietários para guardar o material de irrigação. Nas mesmas condições se apresentam as casas (no total, seis) construídas no lote. Além dessas itens, foram adquiridas também duas casas fora da agrovila. Considerando-se os projetos, verifica-se que foi no Brígida onde a compra desses bens móveis se apresentou mais significativamente.

Em relação aos bens de consumo duráveis, foram adquiridos pelas famílias entrevistadas 365 itens, sendo 152 de uso doméstico e 213 distribuídos entre ferramentas e equipamentos de trabalho.

De acordo com a Tabela 52 que enumera os bens móveis de uso doméstico, o item mais comprado foi a bicicleta, correspondendo a 28% do total dos bens adquiridos. Do total das bicicletas informadas, mais de 50% foram compradas pelas famílias entrevistadas do Projeto Brígida. Logo em seguida na ordem de importância, vem a compra de aparelhos de TV, sendo 15 televisores preto e branco e 5 TVs a cores. A antena parabólica vem aparecendo como um bem importante na hora da opção do que comprar, inclusive pela necessidade de melhorar a qualidade da recepção da imagem das Tvs

A nível de projeto, observa-se que no Brígida a média dos bens adquiridos foi de mais de 2 bens por informante, enquanto que no Borda do Lago - BA essa média cai para 1,3 e no Borda do Lago - PE vai para 1 bem para cada família que informou ter realizado alguma compra.

A quantidade de ferramentas/equipamentos comprada no período estudado vem demonstrar o engajamento daquelas famílias no processo produtivo, tendo sido adquirido cerca de 213 itens, sendo que 102 deles constituem compras feitas pelos reassentados do Borda do Lago - PE. O Projeto Brígida apresentou uma participação menor no conjunto de bens adquiridos (ferramentas/equipamentos) devido ao fato de, naquele projeto, ainda não ter havido o treinamento, fase que permite ao agricultor acesso a esses tipos de bens necessários ao desenvolvimento dos plantios.

Dentre os itens adquiridos e apresentados na Tabela 53 aparece em destaque a enxada e o pulverizador de tração animal/manual, correspondendo, cada um deles, a 20% do total dos equipamentos comprados. O Kit de proteção para pulverização, equipamento que compõe o pacote que é apropriado pelo reassentado por ocasião do

treinamento, foi incorporado ao patrimônio familiar por apenas 19 das famílias pesquisadas, sendo que nenhuma delas é residente do Brigida. Algumas famílias adquiriram também semeadeiras de tração animal/manual.

A constatação de que no Borda do Lago - PE encontra-se um mais significativo número de ferramentas e equipamentos deve-se ao fato de ter sido esse projeto o que entrou em funcionamento há mais tempo, além de que muitos dos agricultores ali reassentados já haviam sido treinados.

Em relação às vendas realizadas pelos entrevistados no período similar ao observado quando do levantamento das compras, constata-se que apenas 14 famílias, ou seja, 11% se desfizeram de algum bem. Em determinados casos, através das conversas mantidas entre reassentado e pesquisador, foi revelado que alguns desses bens foram vendidos com o objetivo de comprar um mais novo.

Do rol dos bens vendidos (Ver Tabela 54), a bicicleta e o revólver foram os mais apontados. Quanto às ferramentas e equipamentos de trabalho, apenas uma charrete/carroça e uma despoldadeira foram vendidas.

#### 4. PERCEPÇÃO E EXPECTATIVAS DOS REASSENTADOS

##### 4.1. Problemas Atuais e a Condição de Irrigante

A pesquisa da FUNDAJ, mais uma vez, procurou saber como se sentiam, naquele momento, os chefes de família entrevistados, perguntando-lhes quais os principais problemas que eles estavam enfrentando e também como eles viam essa vida de reassentado com o sistema de irrigação já funcionando, ou seja, com a retomada do processo produtivo.

A Tabela 55 relaciona os problemas mencionados considerando os projetos visitados. A variedade de dificuldades apontadas é bem grande, o que naturalmente resulta em percentuais insignificantes, estatisticamente falando, mas que devem ser olhados com atenção porque significam preocupações presentes no cotidiano desses chefes de família, podendo, muitas vezes, contribuir para uma insatisfação pessoal, com reflexos negativos na sua vida produtiva e familiar.

Dessa considerável lista da Tabela 55, destaca-se o problema citado por 1/3 dos entrevistados: falta de dinheiro para tocar o lote, revelando-se, desse modo, seu engajamento no desenvolvimento da atividade agrícola irrigada. Esse problema parece mais grave para os reassentados do Projeto Borda do Lago - PE, atingindo 55% dos informantes. Vale a pena lembrar que, à época da pesquisa, esses agricultores ainda não haviam sido contemplados com empréstimos bancários. Também os chefes de

família do Borda do Lago - BA não haviam tido acesso à linhas de crédito naquela ocasião, embora o problema da falta de dinheiro não apareça com a mesma força que no Borda do Lago - PE. Na verdade, na margem baiana, a maioria (57%) dos reassentados resume sua preocupação em três problemas: a) falta de dinheiro para tocar o lote (24%); b) dificuldades com o sistema implantado (19%); e c) má qualidade da terra (14%).

No Brígida, além dos que apontaram como principal problema a falta de dinheiro para desenvolver a atividade agrícola irrigada (21%), ressaltam-se os que afirmaram não possuir problemas (17%). Nenhuma outra dificuldade citada atinge o percentual de 10% dos informantes desse projeto.

Dentre os 9 entrevistados que não souberam informar acerca de seus problemas, 5 encontram-se no Borda do Lago - BA. Outras constatações podem ser feitas através de uma leitura bem detalhada da, já referida, Tabela 55.

Esses mesmos problemas foram listados, levando-se em conta a classe de renda familiar do entrevistado, na Tabela 56, e nela verifica-se que, independentemente do seu posicionamento nessas classes, os chefes de família apontam, com maior frequência, a falta de dinheiro para tocar o lote como o principal problema enfrentado nos dias atuais. Exceção acontece apenas com os reassentados situados nas faixas de renda abaixo da VMT e mais de 3 a 5 VMTs, que nem sequer fizeram referência ao mencionado problema. Para os agricultores enquadrados na primeira faixa de renda, apenas dois, as dificuldades se resumem à má qualidade da terra e a brigas de vizinhança/violência nas agrovilas.

Levantados os problemas atuais, perguntou-se ao entrevistado qual o órgão que seria responsável pela sua solução. As respostas encontram-se sistematizadas na Tabela 57, que mostra que é à CHESF que a maioria (57%) atribui tal responsabilidade. Ressalta-se ainda nessa tabela o percentual de 15% relativo aos chefes de família que disseram não saber a quem recorrer para verem seus problemas resolvidos. Outras instituições são citadas, mas não atingem percentuais significativos, merecendo destaque, no entanto, a indicação do sindicato feita por quase 7% dos informantes.

A visão que os reassentados têm da sua vida com o projeto de irrigação em funcionamento encontra-se expressa na Tabela 58. Eles fizeram, em geral, uma comparação da situação atual com o período em que ainda não havia produção irrigada, resultando, desse confronto, opiniões que indicam melhoria (68%), piora (4%) ou ausência de modificação da situação vivida (12%). Outras avaliações foram feitas considerando apenas a situação atual de irrigante e podem ser conhecidas na referida Tabela.

Observou-se que a maior parte dos entrevistados (68%) demonstrou ter uma visão positiva da vida de irrigante, quando indicou uma melhoria em relação à situação anterior. Analisando-se os dados da Tabela 58 por projeto, nota-se que o nível de satisfação é maior no Brígida - 77% acham que a vida melhorou com a operação do lote irrigado -. Na Borda do Lago essa aprovação é dada por 65% dos irrigantes baianos e 62% dos pernambucanos. Dos 5 reassentados que afirmaram que a vida piorou com o início da produção irrigada, 3 encontram-se situados no Borda do Lago - BA e justificam essa visão negativista com as seguintes declarações: "... não tenho bicho e perdi a roça", "...a terra não presta, a despesa é grande e tenho pouco lucro", "... apliquei economias na roça e perdi".

#### 4.2. Representação Sindical

A percepção dos entrevistados, acerca da atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais da área da barragem, tem se constituído em objeto de análise de todos os levantamentos de dados realizados pela pesquisa. Até o momento, as informações apuradas têm mostrado a representatividade do movimento sindical, constatando-se, portanto, a capacidade de mobilização e de organização das entidades, mesmo que, eventualmente, tenham ocorrido períodos de refluxo no processo de luta.

Como a pesquisa de campo realizada em março de 1995 limitou seu universo amostral visitando apenas áreas em que o sistema de irrigação já estivesse funcionando, achou-se pertinente perguntar, mais uma vez, ao entrevistado qual a entidade que no momento representava melhor os seus interesses. Os dados obtidos através dos questionários aplicados encontram-se exibidos na Tabela 59.

As informações confirmam, novamente, a importância dos sindicatos de trabalhadores rurais, enquanto órgão de representação das comunidades reassentadas. A indicação dessa entidade foi feita por 87% dos entrevistados, observando-se o mesmo percentual de aceitação nos projetos Borda do Lago - BA e Brígida (89%). Esse percentual é um pouco menor no Borda do Lago - PE (83%), variação numericamente pouco significativa, valendo a pena, no entanto, ressaltar que é exatamente nesse projeto que se encontra o maior percentual de pessoas (cerca de 10%) para as quais nenhuma entidade representa seus interesses.

Uma comparação desses dados com os registrados na Tabela 68 do 1o. RAT mostra que, no período de maio de 1994 a março de 1995, cresce a indicação da associação de produtores como entidade representativa dos reassentados (de 1% para 3%), enquanto diminui o percentual dos que afirmaram que nenhuma entidade os representava (de 6% para 5%), desaparecendo a indicação da Igreja e surgindo a do Consórcio e a que reúne o sindicato e/ou Pólo com a associação de produtores. Permanece a mesma proporção dos que não sabem prestar informações a esse respeito (3%). Ver tabelas já referidas nesse item.

#### 4.3. Meio Ambiente

Os efeitos ambientais da construção da hidrelétrica de Itaparica constituem-se, sem dúvida, em matéria importante para desenvolvimento de um estudo específico. A pesquisa "Projeto Itaparica: Avaliação do Reassentamento Rural" desenvolvida hoje pela FUNDAJ não incorpora tal propósito mas, na proposta de trabalho apresentada à CHESF, assumiu-se o compromisso de observar, sob o enfoque sócio-econômico, a relação entre os reassentados e o meio ambiente.

Procurando atender a esse objetivo, indagações norteadoras desses aspectos foram introduzidas no questionário aplicado ao reassentado no mês de março do corrente ano. É com base nessas informações, portanto, que a questão ambiental será tratada neste relatório.

A Tabela 60 mostra que 28% dos chefes de família costumam queimar o lixo da casa, enquanto 21% afirmam que ele é enterrado, formas de tratamento essas que demonstram uma certa preocupação com a preservação do ambiente em que vivem. O percentual dos que declaram lançar a céu aberto esses detritos soma 46%, sendo que jogando no quintal são 18%, na própria agrovila 13% e fora da agrovila 15%. O ato de queimar o lixo domiciliar é mais forte entre os reassentados dos projetos Brígida (34%) e Borda do Lago - PE (31%). No Borda do Lago - BA esse percentual é de 16%, prevalecendo nesse projeto o hábito de enterrar o lixo ou lançá-lo a céu aberto fora da agrovila, conforme indicação de 27% dos agricultores ali residentes.

Das formas encontradas pelos entrevistados para se verem livres do lixo da casa, a que menciona o seu lançamento a céu aberto no quintal parece ser, de imediato, a mais prejudicial já que armazena os detritos muito próximo a sua moradia. Dos que assim procederam, 46% são residentes do Borda do Lago - PE, 41% do Brígida e apenas 14% do Borda do Lago - BA. Ver Tabela 60.

Dos 124 entrevistados que responderam às perguntas relativas à qualidade da água que abastece a casa da agrovila, cerca de 80% consideram essa água satisfatória, enquanto 20% declaram-se insatisfeitos. O nível de satisfação é quase o mesmo entre os reassentados dos projetos Borda do Lago - PE (88%) e Brígida (87%), sendo que o grau de insatisfação mais expressivo encontra-se no Borda do Lago - BA (39%). Ver Tabela 61.

A grande maioria (80%) dos entrevistados que não está satisfeita com a qualidade da água que abastece sua moradia revela que a mesma não tem o devido tratamento. Os

20% restantes distribuem-se em três razões diversas e são todos reassentados do projeto Borda do Lago - BA.

Dentre os 20 informantes que apontaram o problema da falta de um tratamento eficiente para a água, 45% encontram-se no Borda do Lago - BA, 30% no Brígida e 25% no Borda do Lago - PE.

Como já foi revelado no 1o. RAT uma das frentes de trabalho das empresas de assistência técnica que atuam na área de influência do Projeto Itaparica é o apoio a discussões sobre meio ambiente, envolvendo reassentados de todos os projetos de reassentamento. Uma das preocupações presentes nessas discussões diz respeito ao uso de agrotóxicos que com o início da atividade agrícola no lote irrigado passou a ser mais utilizado e fez com que os agricultores intensificassem a procura de maiores orientações sobre o assunto.

O levantamento de informações de março de 1995 incorporou ao questionário questões relativas ao uso de agrotóxicos e os resultados encontram-se reunidos nas tabelas que se seguem.

Na Tabela 62, verifica-se que a maioria expressiva dos entrevistados (86%) já recebeu algum tipo de orientação para utilização do agrotóxico. Observando esses dados por projeto constata-se que o mais elevado percentual de orientados encontra-se no Borda do Lago - PE, e que a proporção entre os que receberam orientação e os que não foram orientados é quase a mesma nos demais projetos visitados.

A Tabela 63 mostra que a utilização de roupa e instrumentos apropriados para aplicação de agrotóxicos é feita apenas por 17% dos informantes e que é no Projeto Borda do Lago - PE que se encontra a maioria (65%) dos agricultores que responderam afirmativamente sobre esse uso, sendo insignificante o percentual (2%) de reassentados do Brígida que assim procedeu.

As razões apresentadas pelos entrevistados são bem diversas, destacando-se a que se refere ao não recebimento do Kit da CHESF (58%), razão essa bem pertinente já que, como foi mostrado no item referente ao treinamento, é bem reduzido o número de entrevistados treinados e é durante a atividade de treinamento que ocorre a distribuição desse Kit. A esse percentual de 58% pode-se somar os 4% dos que mencionaram não terem feito ainda o treinamento, pois na verdade eles estavam querendo dizer que não tiveram acesso a esse Kit. As demais justificativas não apresentam percentuais tão significativos, mas devem ser lidas com atenção na medida em que revelam o porque do comportamento dos entrevistados, permitindo à assistência técnica dirigir um trabalho de reversão desse comportamento.

Geralmente feitas de materiais não perecíveis as embalagens dos agrotóxicos constituem-se em foco de atenção e preocupação dos técnicos e reassentados dos perímetros irrigados. Até a época da pesquisa não havia ainda uma solução definida para esse problema, de modo que se perguntou ao entrevistado qual o destino que ele estava dando às embalagens dos agrotóxicos.

A Tabela 64 que reúne as informações mostra que o mesmo percentual (41%) dos que enterravam essas embalagens também as lançavam a céu aberto, sendo, que, 27% no lote, 13% longe do lote e cerca de 1% no rio ou córrego. O ato de queimar as

embalagens foi registrado para 12% dos informantes e é mais expressivo no Borda do Lago - BA, pois 19% dos ali residentes assim procedem.

Vale a pena ressaltar a declaração de reassentados dos projetos Borda do Lago - PE (10%) e Brígida (2%) de que estão escolhendo um local - "cemitério" - para armazenar as embalagens dos agrotóxicos, pois ela revela um nível maior de conhecimento ou de preocupação dessas pessoas quanto aos riscos de uma poluição ambiental e o direcionamento de esforços para evitá-la.

#### 4.4. Segurança

A questão da segurança é uma das preocupações presentes no cotidiano dos reassentados do Projeto Itaparica e vem sendo alvo de atenção da pesquisa da FUNDAJ que, geralmente, em seus trabalhos de campo, procura colher informações a esse respeito.

O levantamento de março de 1995 efetuado apenas nos projetos de irrigação já em funcionamento procurou saber se com o início da atividade produtiva os problemas de segurança naquelas áreas haviam sofrido alguma alteração.

A Tabela 65 exibe dados de 103 informantes, já que 23 entrevistados não opinaram sobre o assunto por não acharem que existam problemas de violência nos seus locais de moradia e áreas circunvizinhas. Nela, verifica-se que a proximidade dos percentuais não permite que se tirem conclusões seguras sobre a intensificação ou não da violência

pois, enquanto 35% afirmam que continua a mesma coisa, 34% declararam que aumentou a violência e cerca de 30% revelam que ela diminuiu.

Dirigindo-se o foco de análise para os projetos constata-se que, no momento atual, a melhor situação em termos de segurança parece ser dos projetos situados no Borda do Lago, tanto em Pernambuco quanto na Bahia, pois nesses projetos a avaliação feita pela grande maioria (91% em PE e 96% na BA) é a de que a violência diminuiu ou continua a mesma coisa, e que a pior encontra-se no Projeto Brigida conforme a indicação, registrada por 68% de seus agricultores, de que a violência aumentou depois da instalação do sistema de irrigação.

A situação vivida, hoje, pelo Projeto Brigida, conforme revelam os dados da tabela acima mencionada, realmente é preocupante, tendo em vista as características anteriores desse local de reassentamento, no qual se reconheciam qualidades diferenciais em relação aos demais. Lá, as relações de solidariedade - decorrentes do parentesco ou de amizades antigas - constituíam-se em fatores de união e de respeito a normas internas de comportamento, afora a influência marcante de lideranças fortes. Por essas razões, o Brigida freqüentemente era apontado como modelo, tanto no que se refere ao ânimo dos reassentados na retomada das atividades produtivas, como no que diz respeito às questões de segurança interna.

No entanto, os dados estatísticos não são suficientes para uma análise aprofundada da questão, sendo necessário retomá-la numa etapa posterior da pesquisa.

Dentre os principais problemas de segurança ocorridos recentemente destacam-se, em primeiro lugar, os que se associam a brigas, bebedeiras e algazarras, apontados pela

maioria dos chefes entrevistados (52%) e, em seguida, o que se traduz como assassinato, declarado por 25% deles. Esse ato extremo de violência parece ser mais freqüente entre os reassentados do Projeto Brigida, conforme atesta o percentual de 45% de agricultores que a ele se referiram. Ver Tabela 66.

A variedade de problemas de segurança apontados pelos entrevistados é maior no Projeto Borda do Lago - PE, de acordo com a leitura da tabela acima referida, enquanto no Brigida esses problemas, segundo seus moradores, resumem-se a apenas dois: ocorrência de assassinatos (45%) e de brigas, bebedeiras e algazarras (49%). No Borda do Lago BA vale a pena ressaltar o também expressivo percentual (17%) de reassentados que indicaram o assassinato como o principal problema de segurança ali existente.

Finalizando a abordagem da questão da violência feita através dos questionários, perguntou-se ao entrevistado qual seria, na sua opinião, o órgão responsável pela segurança nos projetos e o resultado, expresso na Tabela 67, mostra que é a polícia que é creditada essa tarefa segundo 23% dos chefes de família visitados. Entretanto, um expressivo percentual de 48% não sabem a quem atribuir essa responsabilidade. Analisando-se os dados por projeto, verifica-se que no caso do Borda do Lago - BA essa é a resposta declarada pela maioria (62%) de seus moradores. Merecem ainda ser ressaltados os percentuais dos que afirmam não existir órgão responsável (cerca de 10%) e dos que atribuem à CHESF tal obrigação (7%).



## 6. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com base nas informações obtidas pela pesquisa, nos trabalhos de campo realizados nos três últimos meses, algumas observações merecem ser destacadas:

1. O engajamento dos reassentados no processo produtivo é comprovado pelo elevado percentual (98%) dos chefes de família entrevistados, que declararam estar desenvolvendo algum tipo de atividade agrícola em seus lotes. Desse modo, a realidade desmente expectativas negativas, quanto à retomada do processo produtivo, após tantos anos de ociosidade forçada e de dependência em relação à CHESF;
2. Até o momento, formas tradicionais de exploração agrícola, como a meação e o pequeno arrendamento, apontadas, muitas vezes, como símbolos de uma agricultura "atrasada", parecem não ameaçar, de maneira acentuada, o modelo de reassentamento em implantação. No entanto, mostra-se recomendável um acompanhamento criterioso do desempenho dos lotes explorados sob a forma de meação ou arrendamento, no contexto do projeto como um todo, procurando, na medida do possível, enfrentar os fatores condicionantes da ocorrência do fenômeno, tais como: (a) carência de recursos; (b) desejo de ajudar parentes/amigos sem trabalho; (c) mão-de-obra familiar insuficiente ou sem condições - idade avançada, por exemplo - para explorar o lote; (d) herança cultural de formas de produção tradicionais nas localidades de origem. Cabe assinalar que, dos entrevistados, apenas 7% haviam arrendado todo o seu lote ou parte dele. Já a meação corresponde a 25% do total de entrevistados;

3. Embora a maioria (38%) dos meeiros residam no mesmo projeto que o titular do lote e que o grau de relacionamento prevalente entre eles seja, em 53% dos casos, de vizinhança e amizade e, em 28%, de parentesco, mostra-se igualmente significativo o percentual que indica a presença de relações apenas profissionais em 19% dos casos de meação registrados. Ressalta-se ainda que 26% dos meeiros encontrados nas áreas visitadas são oriundos de outros municípios ou estados;
4. Apenas 29% dos chefes de família estudados participaram do treinamento;
5. Para a maioria dos entrevistados, a assistência técnica tem sido satisfatória, tanto em relação à frequência das visitas - 81% afirmaram recebê-las diariamente ou semanalmente -, quanto no que se refere às atividades realizadas pelo técnico agrícola, cujas orientações são consideradas adequadas por 77% dos produtores;
6. Dos 123 agricultores que declararam cultivar seus lotes, cerca de 89% estavam com plantios irrigados no momento da entrevista, ocupando uma área de 236,4 hectares, equivalentes a cerca de 58% do total da área irrigável. Nesses plantios, a área média cultivada é de 2,15 hectares, sendo que os lotes de 1,5 ha aparecem com maior extensão de áreas exploradas (72% de sua área estavam com lavouras irrigadas);
7. Os cultivos de melancia e de cebola são os preferidos pelos agricultores entrevistados;



8. Cerca de 14% do total entrevistado, ou seja, 18 agricultores, desenvolviam atividades agrícolas fora do seu lote irrigado. A maioria (72%) dos que assim procediam realizavam essas atividades no próprio projeto onde residiam. Esses plantios extra-lote são, na sua maior parte, irrigados (72%);
9. O sistema de irrigação implantado nos projetos visitados, seja ele fixo ou móvel, não satisfaz, plenamente, a maioria dos novos irrigantes. Segundo os agricultores, os equipamentos não atendem às expectativas, existindo uma quase unanimidade no que diz respeito ao reduzido número de canos instalados nos lotes;
10. O baixo nível de satisfação dos reassentados em relação ao sistema de irrigação se contrapõe ao depoimento de técnicos de ATER que asseguram ter havido uma rápida assimilação, por parte dos agricultores, quanto ao manejo das novas tecnologias;
11. Predominam no financiamento da produção recursos dos próprios reassentados. No Brígida, os agricultores contam com linha de crédito do BNB que, em fevereiro de 1995, já atendia a 147 produtores, prevendo-se liberação de 80 novos financiamentos para março de 1995;
12. Como o destino da produção irrigada é, preferencialmente, o mercado, têm surgido problemas de comercialização, em razão, sobretudo, dos baixos preços impostos pelos atravessadores. As dificuldades na comercialização dos produtos repercutem negativamente sobre os custos de produção;

13. Comparando-se os dados da renda relativos a dois momentos distintos da pesquisa - maio de 1994 e março de 1995 - revelam-se algumas modificações, tanto no que diz respeito à sua composição, quanto ao montante dos rendimentos apropriados. Observe-se, por exemplo, que diminui o número de famílias que vivem exclusivamente da VMT, aumentando, portanto, a quantidade dos que recebem renda acima desse valor. No entanto, deve-se ressaltar que a VMT é, ainda, a principal fonte de renda em relação ao número total de entrevistados, embora, quanto ao montante da renda apropriada pelo conjunto dessas famílias, os ganhos provenientes da atividade agrícola superem os representados pela VMT;
14. Conforme o modelo de reassentamento planejado, nos projetos em funcionamento, predomina a mão-de-obra familiar, com exceção do Brígida, onde se registra - talvez, em razão dos contratos com as agroindústrias - uma maior absorção de mão-de-obra não-familiar. O comportamento dessa variável no Brígida mostra-se, entretanto, coerente com o observado em outros perímetros de irrigação do Vale do São Francisco;
15. O principal problema enfrentado pelos reassentados, no momento atual, é, segundo 1/3 dos entrevistados, a falta de dinheiro para tocar o lote e é à CHESF que a maioria (57%) atribui a responsabilidade pela solução deste e dos demais problemas citados;
16. Dos entrevistados, 87% confirmam a importância dos sindicatos de trabalhadores rurais enquanto órgãos de representação das comunidades reassentadas;

17. Um comparação dos dados atuais com os levantados na pesquisa de maio de 1984 mostra que cresce de 1% para 3% a indicação da associação de produtores como entidade representativa dos reassentados;

18. O lixo domiciliar é queimado ou enterrado por 49% dos entrevistados, enquanto cerca de 46% ainda o lançam a céu aberto;

19. A água que abastece a casa da agrovila foi considerada satisfatória por cerca de 80% dos informantes que a avaliaram;

20. A maioria expressiva dos reassentados (86%) já recebeu algum tipo de orientação sobre o uso de agrotóxicos, enquanto a utilização de roupa e instrumentos apropriados para aplicação de agrotóxicos é feita apenas por 17% dos informantes. O mesmo percentual (41%) dos agricultores que enterravam as embalagens dos agrotóxicos também as lançavam a céu aberto, sendo que, 27% no lote, 13% longe do lote e cerca de 1% no rio ou córrego;

21. As informações levantadas não permitem que se tirem conclusões seguras acerca da intensificação ou não da violência nas áreas visitadas com o início da atividade produtiva, pois, enquanto 35% afirmam que continua a mesma coisa, 34% declaram que aumentou a violência e cerca de 30% revelam que ela diminuiu;

22. Analisando-se os dados sobre segurança por projeto, verifica-se que a situação vivida hoje, pelo Brígida, realmente é preocupante. Nesse projeto a maioria dos reassentados (68%) afirma que a violência aumentou depois da instalação do sistema de irrigação;

23. Dentre os principais problemas de segurança ocorridos recentemente, destacam-se, em primeiro lugar, os que se associam a brigas, bebedeiras e algazarras, apontados pela maioria dos chefes entrevistados (52%);

24. Uma comparação da situação atual com o período em que não havia produção irrigada resultou em opiniões que indicam melhoria para 68% dos entrevistados, agravamento para 4% e ausência de modificação da situação vivida para 12%;

25. A estratificação da amostra utilizada na pesquisa, tendo-se como referência o tamanho do lote, revelou que este parâmetro mostra-se, ainda, pouco relevante, não influenciando no comportamento das demais variáveis abordadas.

A N E X O 1

TABELA 1  
QUANTIA PRECISADA E REALIZADA

PROJETOS	TAMANHO DO LOTE								TOTAL	
	2,5	3,0	4,5	6,0	7,5	9,0	12,0	15,0	PRECISADA	REALIZADA
Borda do Lago-SEI	10	4	15	19	21	12	9	7	47	42
Fazenda do Lago-BAF	7	2	17	32	7	7	4	7	97	37
Brigida	4	1	11	29	6	7	4	7	49	47
Total	21	7	43	89	35	26	18	19	193	126

Fonte: Pesquisa domiciliar, maio de 95.

TABELA 2  
NÚMERO (ABSOLUTO E PORCENTUAL) DE ENTREVISTADOS POR TUADE

TUADE (ANOS)	ABSOLUTO	PERCENTUAL
20 - 29	12	9,5
30 - 39	96	23,8
40 - 49	23	18,3
50 - 59	10	25,4
60 - 69	14	12,7
70 e mais	11	12,7
Total	126	100,0

Fonte: Pesquisa domiciliar, maio de 95.



Tabela 1  
Número total de moradias construídas, em número de cômodos, residentes na comunidade, pelo tamanho do lote e por bairro.

Bairro	Parque		Pavaneiras		Brigada		Total	
	Total	Módulos	Total	Módulos	Total	Módulos	Total	Módulos
10,4	14	5,05	28	1,09	12	0,99	52	1,11
10,4	15	4,53	15	1,00	122	4,55	147	4,17
10,4	15	4,52	26	1,14	52	2,43	171	6,09
10,4	12	8,22	42	1,17	41	5,09	146	7,11
10,4	15	7,68	14	5,24	237	5,24	302	5,71

Fonte: Pesquisa de Perfil Urbano - março/95

Tabela 6  
Número de lotes total e cultivados - por tamanho

TAMANHO DO LOTE (m <sup>2</sup> )	NÚMERO DE LOTES		ÁREA (m <sup>2</sup> )
	CULTIVADOS (n)	TOTAL (n)	
1,5	13	15	86,7
3,8	41	45	98,4
4,7	28	36	168,8
6,9	29	29	198,9
Total	111	125	552,8

Fonte: Pesquisa de Perfil Urbano - março/95

TABELA 7  
 LOTES NÃO CULTIVADOS POR TAMAÑO E POR PROJETO

TAMAÑO DO LOTE (ha)	PROJETOS			TOTAL
	BORDA DO LAGO-PEL BORDA DO LAGO DA CRISTINA			
1,5	1	1	1	3
3,0	-	-	1	1
4,5	-	-	-	-
6,0	-	-	-	-
Total	1	1	1	3

FONTE: Pesquisa direta FIBRAJ - Junho/95.

Tabela 8  
 Quantidade de lotes em cada projeto, arrendado sem lotes, em função do tamanho do lote e pela origem do arrendatário

Projeto	Tamanho do lote (ha)	Origem do arrendatário			Total
		Arrendatário local	Arrendatário não local	Arrendatário estrangeiro	
Projeto A	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto B	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto C	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto D	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto E	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto F	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto G	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto H	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto I	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto J	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto K	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto L	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto M	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto N	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto O	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto P	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto Q	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto R	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto S	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto T	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto U	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto V	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto W	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto X	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto Y	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto Z	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AA	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AB	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AC	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AD	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AE	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AF	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AG	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AH	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AI	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AJ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AK	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AL	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AM	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AN	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AO	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AP	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AQ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AR	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AS	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AT	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AU	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AV	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AW	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AX	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AY	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto AZ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BA	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BB	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BC	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BD	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BE	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BF	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BG	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BH	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BI	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BJ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BK	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BL	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BM	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BN	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BO	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BP	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BQ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BR	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BS	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BT	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BU	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BV	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BW	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BX	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BY	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto BZ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CA	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CB	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CC	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CD	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CE	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CF	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CG	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CH	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CI	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CJ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CK	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CL	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CM	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CN	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CO	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CP	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CQ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CR	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CS	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CT	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CU	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CV	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CW	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CX	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CY	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto CZ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DA	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DB	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DC	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DD	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DE	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DF	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DG	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DH	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DI	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DJ	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DK	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DL	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DM	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DN	1,5	1	1	1	3
	3,0	-	-	1	1
Projeto DO	1,5	1	1	1	3

1. Total  
 2. ...  
 3. ...

...	...			TOTAL
	...	...	...	
...	100,0	-	-	100,0
...	100,0	-	-	100,0
...	42,9	57,1	-	100,0
...	100,0	-	80,0	177,0
...	-	-	1	1
...	-	100,0	-	100,0
...	-	20,0	-	20,0
...	33,3	11,1	55,6	100,0
...	20,0	20,0	100,0	100,0

...

TABELA 14  
 NÚMERO DE CHEFES DE FAMÍLIA - TOTAL E COM LOTE ATRIBUÍDO - POR IDADE

FAIXA DE IDADE	CHEFES DE FAMÍLIA		MÉDIA (X)
	COM LOTE ATRIBUÍDO (n)	TOTAL (N)	
18 - 29	3	30	18,6
30 - 39	1	23	4,7
40 - 49	3	52	3,1
50 - 59	5	16	12,5
60 E MAIS	2	13	15,4

Fonte: Pesquisa Síntese FUNCAJ - 2010/PC.



Tabela 1  
 Distribuição dos recursos financeiros para o projeto de pesquisa  
 em função da natureza dos recursos e do tipo de projeto

Natureza dos Recursos	Projeto			Total
	1990	1991	1992	
Recursos próprios	55,6	27,0	52,0	134,6
Recursos provenientes de outras fontes	-	-	1,0	1,0
Recursos provenientes de outras fontes	-	1,0	-	1,0
Recursos próprios	2	3	3	8
Recursos provenientes de outras fontes	1,0	1,0	1,0	3,0
Recursos próprios	-	-	1	1
Total	58,6	31,0	57,0	146,6

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco - FJNB - Recife, 1993.

Tabela 2  
 Distribuição dos recursos financeiros para o projeto de pesquisa  
 em função da natureza dos recursos e do tipo de projeto

Natureza dos Recursos	Projeto			Total
	1990	1991	1992	
Recursos próprios	35,5	24,4	60,7	120,6
Recursos provenientes de outras fontes	5	4	6	15
Recursos provenientes de outras fontes	1,0	1,0	2,0	4,0
Total	41,5	29,4	68,7	139,6

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco - FJNB - Recife, 1993.



Qualidade da produção (a partir da avaliação da produtividade), por projeto de irrigação

Qualidade da produção	Projetos		TOTAL
	Projeto 1	Projeto 2	
Qualidade excelente	1	0	1
	5,4	-	5,4
Qualidade boa	1	1	2
	5,4	5,4	10,8
Qualidade regular	4	0	4
	21,6	0,0	21,6
Qualidade ruim	0	3	3
	0,0	16,2	16,2
Qualidade muito ruim	-	1	1
	-	5,4	5,4
Qualidade não avaliada	4	0	4
	21,6	0,0	21,6
Qualidade não avaliada com problemas com o excedente	1	-	1
	5,4	-	5,4
Qualidade não avaliada	3	2	5
	16,2	10,8	27,0
Qualidade não avaliada com problemas, perdeu parte produção	-	0	0
	-	0,0	0,0
Qualidade não avaliada com problemas, não houve produção	-	1	1
	-	5,4	5,4
Qualidade não avaliada com problemas, não houve produção	-	1	1
	-	5,4	5,4
Qualidade não avaliada com problemas, não houve produção	1	1	2
	5,4	5,4	10,8
Qualidade não avaliada	-	3	3
	-	16,2	16,2
TOTAL	19	18	37
	106,6	100,0	206,6

Qualidade da produção (a partir da avaliação da produtividade), por projeto de irrigação

Qualidade da produção	Projetos			TOTAL
	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	
Qualidade excelente	0	0	0	0
	0,0	0,0	0,0	0,0
Qualidade boa	13	10	42	65
	70,0	50,0	234,0	354,0
Qualidade regular	5	0	0	5
	27,0	0,0	0,0	27,0
Qualidade ruim	0	0	0	0
	0,0	0,0	0,0	0,0
Qualidade muito ruim	0	0	0	0
	0,0	0,0	0,0	0,0
Qualidade não avaliada	23	24	1	48
	126,0	130,0	5,4	261,4
Qualidade não avaliada com problemas	0	0	0	0
	0,0	0,0	0,0	0,0
Qualidade não avaliada com problemas, perdeu parte produção	13	7	24	44
	70,0	37,8	130,0	237,8
Qualidade não avaliada com problemas, não houve produção	0	0	4	4
	0,0	0,0	21,6	21,6
Qualidade não avaliada com problemas, não houve produção	0	0	3	3
	0,0	0,0	16,2	16,2
Qualidade não avaliada	0	0	0	0
	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	21	17	67	105
	113,4	100,0	307,8	521,2

Mapa 1  
 Atividades realizadas em período de 1.1.1974 a 31.12.1974  
 de acordo com o quadro anexo, por projeto

Atividade	Projetos			TOTAL
	Proj. 1	Proj. 2	Proj. 3	
Atividade de pesquisa	35	27	23	85
Atividade de ensino	37,5	75,0	76,2	188,7
Atividade de extensão	1	1	-	2
Atividade de administração	2,5	2,8	-	5,3
Atividade de divulgação científica	1	1	2	4
Atividade de assistência social	2,5	2,8	4,1	9,4
Atividade de assistência jurídica	3	1	1	5
Atividade de assistência médica	7,5	2,8	1,1	11,4
Atividade de assistência psicológica	-	1	1	2
Atividade de assistência odontológica	-	0,3	2,1	2,4
Atividade de assistência nutricional	-	1	-	1
Atividade de assistência de outros serviços	-	2,7	-	2,7
Atividade de assistência de outros serviços	-	2	-	2
Atividade de assistência de outros serviços	-	5,2	-	5,2
Atividade de assistência de outros serviços	-	-	9	9
Atividade de assistência de outros serviços	-	-	19,1	19,1
Atividade de assistência de outros serviços	-	-	1	1
Atividade de assistência de outros serviços	-	-	2,1	2,1
TOTAL	48	36	47	131
TOTAL	138,0	160,8	132,8	431,6

Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAC - Recife/PE

Mapa 2  
 Atividades realizadas em período de 1.1.1974 a 31.12.1974  
 de acordo com o quadro anexo, por projeto

Atividade	Projetos			TOTAL
	Proj. 1	Proj. 2	Proj. 3	
Atividade de pesquisa	1	-	2	3
Atividade de ensino	27,0	-	20,8	47,8
Atividade de extensão	2,4	-	2,1	4,5
Atividade de administração	2	2	2	6
Atividade de divulgação científica	1,2	2,7	1,1	5,0
Atividade de assistência social	2,4	18,9	17,6	38,9
Atividade de assistência jurídica	1	4	-	5
Atividade de assistência médica	25,6	70,6	-	96,2
Atividade de assistência psicológica	1,4	0,1	-	1,5
Atividade de assistência odontológica	1,2	4	2,0	7,2
Atividade de assistência nutricional	2,4	16,3	6,5	25,2
Atividade de assistência de outros serviços	4,7	21,9	3,5	29,1
Atividade de assistência de outros serviços	1	5	2	8
Atividade de assistência de outros serviços	11,7	62,7	21,0	95,4
Atividade de assistência de outros serviços	2,4	13,5	1,1	17,0
Atividade de assistência de outros serviços	-	2	-	2
Atividade de assistência de outros serviços	25,6	70,6	-	96,2
Atividade de assistência de outros serviços	2,4	0,1	-	2,5
Atividade de assistência de outros serviços	2	2	1	5
Atividade de assistência de outros serviços	27,0	20,6	14,1	61,7
Atividade de assistência de outros serviços	1,2	0,1	2,1	3,4
Atividade de assistência de outros serviços	1,1	5	1,0	7,1
Atividade de assistência de outros serviços	42,8	12,7	7,0	62,5
Atividade de assistência de outros serviços	13,1	24,7	2,0	39,8
Atividade de assistência de outros serviços	-	2	1	3
Atividade de assistência de outros serviços	11,7	73,8	17,1	102,6
TOTAL	138,0	160,8	132,8	431,6

Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAC - Recife/PE

Fundação Joaquim Nabuco

Relatório de atividades desenvolvidas durante o período de 1975 a 1976  
 Relatório de atividades desenvolvidas durante o período de 1975 a 1976

Atividade	Quantidade			
	1975	1976	1977	1978
Atividade de pesquisa	12	14	17	20
Atividade de ensino	38	30	33	28
Atividade de extensão	4	36	47	11
Atividade de administração	12	5	-	47
Atividade de manutenção	15	3	11	46
Atividade de pesquisa dos países vizinhos, T)	1	1	-	7
Atividade de pesquisa dos países	-	5	-	4,6
Atividade de pesquisa dos países	1	-	-	1
Atividade de pesquisa dos países	-	-	1	1
Atividade de pesquisa dos países	-	-	2,2	1,8
Atividade de pesquisa dos países	-	-	1	1
Atividade de pesquisa dos países	-	-	2,2	1,8
Atividade de pesquisa dos países	-	-	1	1
Atividade de pesquisa dos países	-	-	5,7	2,4
Atividade de pesquisa dos países	-	1	14	15
Atividade de pesquisa dos países	-	7,8	21,1	12,4
Atividade de pesquisa dos países	-	-	1	1
Atividade de pesquisa dos países	-	-	7,7	1,4
Atividade de pesquisa dos países	-	-	3	7
Atividade de pesquisa dos países	-	-	2,7	2,4

Total

Fundação Joaquim Nabuco

Atividade	Custo (em milhares)			
	1975	1976	1977	1978
Atividade de pesquisa	1	-	-	-
Atividade de ensino	2,8	-	-	-
Atividade de extensão	-	-	3,7	-
Atividade de administração	34	44	47	125
Atividade de manutenção	187,0	187,0	187,0	187,0

Total

Tabela 27  
 Serviço de apoio técnico em sistemas e assistência aos o sistema  
 de informação da Fundação de assistência para o trabalho de

Descrição	Exercício de 1975 (mil)				TOTAL
	1975	1976	1977	1978	
Salários	3	14	6	7	24
Outros	2,5	52,5	17,5	20,6	100,0
TOTAL	5,5	66,5	23,5	27,6	124,0
Salários	10	47	14	13	70
Outros	11,1	57,2	22,2	14,4	100,0
TOTAL	21,1	104,2	36,2	27,4	180,0
Salários	13	65	20	28	124
Outros	19,7	52,5	21,0	11,1	100,0
TOTAL	32,7	107,5	41,0	39,1	130,0

Fonte: Fundação de Assistência para o Trabalho de

para a  
 realização de projetos em informática para problemas de gestão das  
 atividades da Fundação de assistência para o trabalho de

Descrição	Exercício de 1975 (mil)				TOTAL
	1975	1976	1977	1978	
Salários	2	10	4	5	19
Outros	15,0	16,7	17,5	20,0	69,2
TOTAL	17,0	26,7	21,5	25,0	89,2
Salários	1	5	2	3	11
Outros	5,0	10,0	10,0	12,0	37,0
TOTAL	6,0	15,0	12,0	15,0	48,0
Salários	1	1	1	1	4
Outros	0,2	0,5	0,2	0,2	1,1
TOTAL	1,2	1,5	1,2	1,2	5,1
Salários	1	1	1	1	4
Outros	0,2	0,5	0,2	0,2	1,1
TOTAL	1,2	1,5	1,2	1,2	5,1
Salários	2	10	4	5	19
Outros	13,0	16,7	17,5	20,0	67,2
TOTAL	15,0	26,7	21,5	25,0	88,2
Salários	1	5	2	3	11
Outros	0,2	10,0	10,0	12,0	32,2
TOTAL	1,2	15,0	12,0	15,0	43,2
Salários	1	1	1	1	4
Outros	0,2	0,5	0,2	0,2	1,1
TOTAL	1,2	1,5	1,2	1,2	5,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Fundação de Assistência para o Trabalho de



Índice 1  
 Fundação Joaquim Nabuco - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco - FAPESP

Descrição	Fundação			Total
	1980	1981	1982	
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação	4	3	6	13
	66,7	87,5	84,0	82,9
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições	-	-	2	2
	-	-	100,0	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	1	0	2	3
	100,0	0,0	100,0	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	1	0	2	3
	100,0	0,0	100,0	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	-	1	-	1
	-	100,0	-	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	-	1	-	1
	-	100,0	-	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	2	3	3	8
	100,0	100,0	100,0	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	2	3	3	8
	100,0	100,0	100,0	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	-	1	-	1
	-	100,0	-	100,0
Atividade de pesquisa em áreas de interesse da Fundação - em colaboração com outras instituições - em colaboração com outras instituições	1	1	1	3
	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório Anual da FAPESP - 1982

TABELA 25  
 ÁREAS DE RESERVADOS QUE JÁ PROPOSTAM NO SEU LOTE DE RESERVADO, POR PROJETOS, E POR TAMANHO DO LOTE

DISCRIMINAÇÃO	NÚM. DE PROPOSTAS	ÁREA AGRÍCOLA (PRO- POSTAS)	CÁDULA
PROJETOS			
PARQUE DE LAÇOS-TE	43	30	78,6
ESQUADRA DE LAGO-64	37	36	97,3
ARFEDDA	47	43	91,5
TAMANHO DO LOTE			
1,5 ha	13	13	86,7
3,3 ha	63	58	92,2
4,0 ha	28	28	100,0
5,0 ha	28	17	60,7

NOTA: Base de dados FUNDAC - 1982/83.



TABELA 26  
ÁREA CULTIVADA TOTAL E ÁREAS SOB CULTURAS IRREGULARES, NO ÚLTIMO CICLO PRODUZIDAS, POR PRODUTO,  
POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS			
	B. LAGO-PI	B. LAGO-BA	IRIBICOR	TOTAL
	HA	HA	HA	HA
	100%	TOTAL ÁREA INF.	TOTAL ÁREA INF.	TOTAL ÁREA INF.
ABACAXI	2   1,5   18,75	1   6,3   18,38	-   -   -	3   7,8   18,44
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	-   -   -	-   -   -	1   1,5   18,75
ABACAXI/BA	-   -   -	2   9,8   18,49	-   -   -	2   9,8   18,49
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	1   6,5   18,58	-   -   -	2   8,0   18,58
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	-   -   -	-   -   -	1   1,5   18,75
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	10   18,3   18,75	29   128,6   18,99	40   148,4   18,99
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	-   -   -	-   -   -	1   1,5   18,75
ABACAXI/PI	18   19,7   18,99	12   12,2   1,77	9   8,7   18,99	39   40,6   18,99
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	3   3,5   18,83	4   6,3   18,97	8   11,3   18,97
ABACAXI/PI	-   -   -	1   1,5   18,58	-   -   -	1   1,5   18,58
ABACAXI/PI	2   128,4   11,18	15   128,9   11,18	9   132,5   11,58	46   129,8   11,20
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	-   -   -	1   1,5   18,75	2   3,0   18,75
ABACAXI/PI	1   1,5   18,75	3   1,5   18,68	3   2,8   18,93	7   5,8   18,76

FONTE: Pesquisa Áreas FUNDA - Março/1995.

TABELA 27  
PRINCIPAIS PRODUTOS COLHIDOS NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO POR PROJETO

DISCRIMINAÇÃO	HA	ÁREA COLHIDA		PROD. (kg)	PROD./HA (kg)	VALOR (R\$)
		HA	(kg)			
ABACAXI	4	-	-	-	-	-
MELANCIA	25	26,4	19,5	308,288	479,144	46492,58
FEIJÃO PI	18	19,7	19,7	34,688	36,749	9267,68
ABACAXI	-	-	-	-	-	-
ABACAXI/PI	-	-	-	-	-	-
ABACAXI/BA	-	-	-	-	-	-
FEIJÃO PI	12	21,2	21,2	29,288	52,749	6952,88
ABACAXI	19	26,5	38,7	214,795	197,217	35277,06
ABACAXI	15	18,9	18,8	57,458	57,249	17633,96
ABACAXI	-	-	-	-	-	-
ABACAXI	-	-	-	-	-	-
ABACAXI	-	-	-	-	-	-
ABACAXI	25	28,6	27,6	796,978	132,693	36147,78
FEIJÃO PI	9	8,7	8,7	9,628	5,138	3595,68
MELANCIA	8	12,5	2,8	78,898	62,889	7848,18
FEIJÃO PI	1	1,4	1,4	4,288	1,588	997,38

FONTE: Pesquisa Áreas FUNDA - Março/1995.

TABELA 26  
DESTINO DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS PRODUÇÕES SOLIÉTICAS DO SETOR CIELO PRODUTIVO, POR PROJETO

DESCRITIVO DO PROJETO	SO PARA CONSUMO		PARTE COMERCIAL		PARTE PARA EXPORTAÇÃO		TOTAL
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	
PROD. LAGO-PE							
BELEMITA	1	54	2	2	1		21
FEIJÃO 20	2	2	2	1			18
TOTAL							
PROD. LAGO-BA							
FEIJÃO 20	1	2	2	1	1		12
HELMACIA	1	54	2	1	2		15
CEBOLA	1	13			2		15
TOTAL							
PROD. LAGO-BA							
CEBOLA	1	26	1	1	2		29
FEIJÃO 20	2	2	2	1	1		9
HELMACIA	1	7	2	1	1		7
FEIJÃO 20	4		1	1	2		6

FONTE: Inquérito sobre a FURMA - Junho/1995.

TABELA 27  
ÁREA COBRADA E GAN PLANTIOS, POR PROJETOS

PROJETOS	ÁREA COBRADA (ha)		NÚMERO DE IMPLANTES	TOTAL ÁREA (ha)	
	TOTAL (A)	ÁREA		(B)	(C)
ÁREA DO LAGO-PE	98,1	2,40	49	154,5	62,3
ÁREA DO LAGO-BA	75,0	1,97	20	102,8	54,1
ÁREA DO LAGO-BA	85,1	2,83	40	105,0	37,0
TOTAL	258,2	7,15	109	462,3	153,4

FONTE: Inquérito sobre a FURMA - Junho/1995.

TABELA 09  
ÁREA TERRÍMORA F DO PROJETO, PELA TANGÊNCIA DO LOTE

TANGÊNCIA DO LOTE (ha)	ÁREA (C/PLANO) PROJ. (ha)		NÚMERO DE INFORMANTES	TOTAL ÁREA (ha)	M/S (3)
	TOTAL (1)	DIÁRIA (2)			
10,0	10,0	1,08	19	11,08	71,0
12,0	120,7	1,42	18	122,1	68,7
11,5	61,9	2,59	24	64,4	77,7
14,6	50,6	3,22	10	53,8	59,7
TOTAL	233,2	8,31	71	241,5	277,1

FONTE: Pesquisa direta FINEA - Março/1977.

TABELA 10  
CULTURAS PRECISADAS ADE ÀS EXPERIÊNCIAS PLANTADAS NO ARREDO DO ENTREVISTADO, SELAS ASSEI POR PROJETO

TIPO DE CULTURA	PROJETOS											
	1. LOTE 05		3. LOTE 08		BRISOLA		TOTAL					
	ÁREA (ha)	INFO. (ha)	ÁREA (ha)	INFO. (ha)	ÁREA (ha)	INFO. (ha)	ÁREA (ha)	INFO. (ha)				
ANDROSA/ECURUM	3	2,3	19,77	-	-	-	-	-	3	2,3	19,77	
ALHO	1	6,8	19,49	-	-	-	-	-	1	6,8	19,49	
AMENDOIM	5	6,5	16,39	5	4,7	19,31	-	-	10	11,2	35,70	
ARROZ	5	1,8	19,65	1	1,2	19,45	-	-	6	3,0	39,10	
BAHAMA	8	1,4	19,45	-	-	-	-	-	8	1,4	19,45	
BATATA DOCE	-	-	-	5	9,1	19,39	-	-	5	9,1	19,39	
CAPIIM ELEFANTE	-	-	-	5	6,3	19,39	-	-	5	6,3	19,39	
CEBOLA	2	3,2	19,44	36	15,8	19,31	47	156,7	11,21	65	172,7	11,67
COCO	2	1,1	19,75	-	-	-	1	6,2	19,26	3	7,3	19,01
FEIJÃO P/	12	119,6	19,05	2	2,6	19,53	4	1,7	19,91	18	123,9	19,59
FEIJÃO V/	2	6,6	19,56	4	2,8	19,59	8	1,7	19,45	14	11,1	19,60
FRANGOISA	3	0,5	19,25	-	-	-	-	-	3	0,5	19,25	
GRÃO	-	-	-	5	1,8	19,69	-	-	5	1,8	19,69	
QUEBROLA	35	141,7	19,15	28	129,1	19,45	14	117,9	11,29	77	488,7	19,25
RAPIÃO	17	159,7	19,07	2	6,8	19,49	5	2,2	19,29	24	172,7	19,07
TRIFLETO	-	-	-	-	-	-	1	1,9	19,99	1	1,9	19,99
TRIFLETO	5	6,2	19,24	-	-	-	5	6,5	19,54	10	12,7	19,78
TRIFLETO	2	11,2	19,74	-	-	-	1	6,8	19,89	3	18,0	19,63
TRIFLETO	4	1,2	19,45	1	3,5	19,56	-	-	5	4,7	19,46	
TRIFLETO	1	1,2	19,59	-	-	-	-	-	1	1,2	19,59	
TRIFLETO	1	1,1	19,53	-	-	-	-	-	1	1,1	19,53	
TRIFLETO	-	-	-	2	0,8	19,39	-	-	2	0,8	19,39	

FONTE: Pesquisa direta FINEA - Março/1977.



Quadro 14  
 Detalhe das atividades de execução de 1998 nos seguintes  
 sub-projetos: "Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Científico"

Atividade	Projeto			Total
	Projeto A	Projeto B	Projeto C	
Atividade 1	10	10	10	30
Atividade 2	20	20	20	60
Atividade 3	30	30	30	90
Atividade 4	40	40	40	120
Atividade 5	50	50	50	150
Atividade 6	60	60	60	180
Atividade 7	70	70	70	210
Atividade 8	80	80	80	240
Atividade 9	90	90	90	270
Atividade 10	100	100	100	300
Atividade 11	110	110	110	330
Atividade 12	120	120	120	360
Atividade 13	130	130	130	390
Atividade 14	140	140	140	420
Atividade 15	150	150	150	450
Atividade 16	160	160	160	480
Atividade 17	170	170	170	510
Atividade 18	180	180	180	540
Atividade 19	190	190	190	570
Atividade 20	200	200	200	600
Atividade 21	210	210	210	630
Atividade 22	220	220	220	660
Atividade 23	230	230	230	690
Atividade 24	240	240	240	720
Atividade 25	250	250	250	750
Atividade 26	260	260	260	780
Atividade 27	270	270	270	810
Atividade 28	280	280	280	840
Atividade 29	290	290	290	870
Atividade 30	300	300	300	900
Atividade 31	310	310	310	930
Atividade 32	320	320	320	960
Atividade 33	330	330	330	990
Atividade 34	340	340	340	1020
Atividade 35	350	350	350	1050
Atividade 36	360	360	360	1080
Atividade 37	370	370	370	1110
Atividade 38	380	380	380	1140
Atividade 39	390	390	390	1170
Atividade 40	400	400	400	1200
Atividade 41	410	410	410	1230
Atividade 42	420	420	420	1260
Atividade 43	430	430	430	1290
Atividade 44	440	440	440	1320
Atividade 45	450	450	450	1350
Atividade 46	460	460	460	1380
Atividade 47	470	470	470	1410
Atividade 48	480	480	480	1440
Atividade 49	490	490	490	1470
Atividade 50	500	500	500	1500
Atividade 51	510	510	510	1530
Atividade 52	520	520	520	1560
Atividade 53	530	530	530	1590
Atividade 54	540	540	540	1620
Atividade 55	550	550	550	1650
Atividade 56	560	560	560	1680
Atividade 57	570	570	570	1710
Atividade 58	580	580	580	1740
Atividade 59	590	590	590	1770
Atividade 60	600	600	600	1800
Atividade 61	610	610	610	1830
Atividade 62	620	620	620	1860
Atividade 63	630	630	630	1890
Atividade 64	640	640	640	1920
Atividade 65	650	650	650	1950
Atividade 66	660	660	660	1980
Atividade 67	670	670	670	2010
Atividade 68	680	680	680	2040
Atividade 69	690	690	690	2070
Atividade 70	700	700	700	2100
Atividade 71	710	710	710	2130
Atividade 72	720	720	720	2160
Atividade 73	730	730	730	2190
Atividade 74	740	740	740	2220
Atividade 75	750	750	750	2250
Atividade 76	760	760	760	2280
Atividade 77	770	770	770	2310
Atividade 78	780	780	780	2340
Atividade 79	790	790	790	2370
Atividade 80	800	800	800	2400
Atividade 81	810	810	810	2430
Atividade 82	820	820	820	2460
Atividade 83	830	830	830	2490
Atividade 84	840	840	840	2520
Atividade 85	850	850	850	2550
Atividade 86	860	860	860	2580
Atividade 87	870	870	870	2610
Atividade 88	880	880	880	2640
Atividade 89	890	890	890	2670
Atividade 90	900	900	900	2700
Atividade 91	910	910	910	2730
Atividade 92	920	920	920	2760
Atividade 93	930	930	930	2790
Atividade 94	940	940	940	2820
Atividade 95	950	950	950	2850
Atividade 96	960	960	960	2880
Atividade 97	970	970	970	2910
Atividade 98	980	980	980	2940
Atividade 99	990	990	990	2970
Atividade 100	1000	1000	1000	3000

Quadro 15  
 Detalhe das atividades de execução de 1998 nos seguintes  
 sub-projetos: "Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Científico"

Atividade	Projeto			Total
	Projeto A	Projeto B	Projeto C	
Atividade 1	10	10	10	30
Atividade 2	20	20	20	60
Atividade 3	30	30	30	90
Atividade 4	40	40	40	120
Atividade 5	50	50	50	150
Atividade 6	60	60	60	180
Atividade 7	70	70	70	210
Atividade 8	80	80	80	240
Atividade 9	90	90	90	270
Atividade 10	100	100	100	300
Atividade 11	110	110	110	330
Atividade 12	120	120	120	360
Atividade 13	130	130	130	390
Atividade 14	140	140	140	420
Atividade 15	150	150	150	450
Atividade 16	160	160	160	480
Atividade 17	170	170	170	510
Atividade 18	180	180	180	540
Atividade 19	190	190	190	570
Atividade 20	200	200	200	600
Atividade 21	210	210	210	630
Atividade 22	220	220	220	660
Atividade 23	230	230	230	690
Atividade 24	240	240	240	720
Atividade 25	250	250	250	750
Atividade 26	260	260	260	780
Atividade 27	270	270	270	810
Atividade 28	280	280	280	840
Atividade 29	290	290	290	870
Atividade 30	300	300	300	900
Atividade 31	310	310	310	930
Atividade 32	320	320	320	960
Atividade 33	330	330	330	990
Atividade 34	340	340	340	1020
Atividade 35	350	350	350	1050
Atividade 36	360	360	360	1080
Atividade 37	370	370	370	1110
Atividade 38	380	380	380	1140
Atividade 39	390	390	390	1170
Atividade 40	400	400	400	1200
Atividade 41	410	410	410	1230
Atividade 42	420	420	420	1260
Atividade 43	430	430	430	1290
Atividade 44	440	440	440	1320
Atividade 45	450	450	450	1350
Atividade 46	460	460	460	1380
Atividade 47	470	470	470	1410
Atividade 48	480	480	480	1440
Atividade 49	490	490	490	1470
Atividade 50	500	500	500	1500
Atividade 51	510	510	510	1530
Atividade 52	520	520	520	1560
Atividade 53	530	530	530	1590
Atividade 54	540	540	540	1620
Atividade 55	550	550	550	1650
Atividade 56	560	560	560	1680
Atividade 57	570	570	570	1710
Atividade 58	580	580	580	1740
Atividade 59	590	590	590	1770
Atividade 60	600	600	600	1800
Atividade 61	610	610	610	1830
Atividade 62	620	620	620	1860
Atividade 63	630	630	630	1890
Atividade 64	640	640	640	1920
Atividade 65	650	650	650	1950
Atividade 66	660	660	660	1980
Atividade 67	670	670	670	2010
Atividade 68	680	680	680	2040
Atividade 69	690	690	690	2070
Atividade 70	700	700	700	2100
Atividade 71	710	710	710	2130
Atividade 72	720	720	720	2160
Atividade 73	730	730	730	2190
Atividade 74	740	740	740	2220
Atividade 75	750	750	750	2250
Atividade 76	760	760	760	2280
Atividade 77	770	770	770	2310
Atividade 78	780	780	780	2340
Atividade 79	790	790	790	2370
Atividade 80	800	800	800	2400
Atividade 81	810	810	810	2430
Atividade 82	820	820	820	2460
Atividade 83	830	830	830	2490
Atividade 84	840	840	840	2520
Atividade 85	850	850	850	2550
Atividade 86	860	860	860	2580
Atividade 87	870	870	870	2610
Atividade 88	880	880	880	2640
Atividade 89	890	890	890	2670
Atividade 90	900	900	900	2700
Atividade 91	910	910	910	2730
Atividade 92	920	920	920	2760
Atividade 93	930	930	930	2790
Atividade 94	940	940	940	2820
Atividade 95	950	950	950	2850
Atividade 96	960	960	960	2880
Atividade 97	970	970	970	2910
Atividade 98	980	980	980	2940
Atividade 99	990	990	990	2970
Atividade 100	1000	1000	1000	3000

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.



Tabela 2  
Formas de financiamento por projeto

Forma de financiamento	Projeto			TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA		
Financiamento próprio	27	26	21	74
	88,6	78,2	66,7	233,5
Financiamento por empréstimo	-	2,8	9,1	11,9
	-	2,8	9,1	11,9
Financiamento por doação	1	1	1	3
	3,4	2,8	3,4	9,6
Financiamento por empréstimo	-	-	1	1
	-	-	3,4	3,4
TOTAL	28	29	32	89
	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório de Gestão 2004 - Fundação



Tabela 3  
Formas de financiamento por projeto

Forma de financiamento	Projeto			TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA		
Financiamento próprio	5	1	-	6
	75,0	20,0	-	95,0
	9,4	2,8	-	12,2
Financiamento por empréstimo	3	4	10	17
	20,0	20,0	50,0	90,0
	15,4	15,7	20,7	51,8
Financiamento por doação	15	31	31	77
	55,6	76,4	24,3	156,3
	46,8	41,7	25,0	113,5
Financiamento por empréstimo	3	5	7	15
	20,0	25,0	40,0	85,0
	9,4	15,7	10,7	35,8
Financiamento por doação	-	-	0	0
	27,0	27,0	0,0	54,0
	12,5	15,7	10,7	38,9
Financiamento por empréstimo	-	1	-	1
	-	10,0	-	10,0
	-	2,8	-	2,8
Financiamento por empréstimo	3	4	-	7
	20,0	20,0	-	40,0
	9,4	15,7	-	25,1
Financiamento por doação	1	3	6	10
	10,0	10,0	25,0	45,0
	3,4	7,8	11,5	22,7
Financiamento por empréstimo	-	-	2	2
	-	-	100,0	100,0
	-	-	4,5	4,5
TOTAL	32	38	44	114
	28,6	37,5	25,0	91,1
	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório de Gestão 2004 - Fundação

Tabela 1  
 Número de plantas em cada tipo de planta em cada tipo de projeto  
 e área total investigada pelo local da coleta, em hectares

Projeto	Projeto			Total
	Lago PE	Lago BA	Lago PI	
Heráclito	3	1	2	6
	20,2	1,2	13,2	34,6
	11,4	20,2	22,0	53,6
Heráclito (total)	3	1	2	6
	20,2	1,2	13,2	34,6
	11,4	20,2	22,0	53,6
Heráclito (total)	3	1	2	6
	20,2	1,2	13,2	34,6
	11,4	20,2	22,0	53,6
Heráclito (total)	3	1	2	6
	20,2	1,2	13,2	34,6
	11,4	20,2	22,0	53,6
Heráclito (total)	3	1	2	6
	20,2	1,2	13,2	34,6
	11,4	20,2	22,0	53,6

Projeto de coleta de água: Lago PE, Lago BA, Lago PI

Tabela 2  
 Número de plantas em cada tipo de planta em cada tipo de projeto  
 e área total investigada pelo local da coleta, em hectares

Projeto	Projeto			Total
	Lago PE	Lago BA	Lago PI	
Heráclito	3	1	1	5
	40,2	33,2	3,2	76,6
Heráclito (total)	3	1	1	5
	40,2	33,2	3,2	76,6
Heráclito (total)	3	1	1	5
	40,2	33,2	3,2	76,6
Heráclito (total)	3	1	1	5
	40,2	33,2	3,2	76,6
Heráclito (total)	3	1	1	5
	40,2	33,2	3,2	76,6
Heráclito (total)	3	1	1	5
	40,2	33,2	3,2	76,6

Projeto de coleta de água: Lago PE, Lago BA, Lago PI





Tabela 02

Evolução da população residente no estado, em 1990, segundo a condição de domicílio, por sexo e pelo número de filhos em projeto

Estrutura	Projetos							TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	
1990	10,2	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1991	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1992	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1993	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1994	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1995	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1996	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1997	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1998	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1999	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2000	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2001	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2002	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2003	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2004	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2005	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2006	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2007	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2008	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2009	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2010	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2011	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2012	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2013	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2014	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2015	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2016	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2017	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2018	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2019	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2020	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9

Fonte: Censo 2020, Síntese FURDA - Aracaju/SE

Evolution of the population resident in the state, in 1990, according to the condition of domicile, by sex and by the number of children in project

Structure	Projects							TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	
1990	10,2	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1991	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1992	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1993	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1994	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1995	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1996	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1997	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1998	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
1999	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2000	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2001	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2002	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2003	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2004	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2005	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2006	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2007	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2008	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2009	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2010	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2011	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2012	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2013	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2014	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2015	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2016	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2017	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2018	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2019	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9
2020	10,8	14,5	16,8	17,8	17,2	14,7	10,7	127,9

Fonte: Censo 2020, Síntese FURDA - Aracaju/SE



Tabela 44  
 Despesa com a educação por classe social por família  
 mensal - PDE 1992/93

Classe Social	Despesa com a Educação (R\$)			TOTAL
	Salário de Algo FF	Salário de Algo FN	Outros	
Alta renda	100,0	50,0	0,0	150,0
Alta renda	20,0	10,0	0,0	30,0
Média alta	64,0	20,0	0,0	84,0
Média alta	20,0	10,0	0,0	30,0
Média baixa	10,0	10,0	0,0	20,0
Média baixa	10,0	10,0	0,0	20,0
Baixa renda	10,0	10,0	0,0	20,0
Baixa renda	10,0	10,0	0,0	20,0
Total	100,0	50,0	0,0	150,0

Tabela 44  
 RENDA FAMILIAR MENSA, TOTAL E MÉDIA POR PERÍODOS ABRIL/94 E FEVEREIRO/95,  
 POR PROJEÇÃO

PROJEÇÃO	RENDA FAMILIAR MENSA - FEV. 95		REN. FAMILIAR MENSA - ABR. 94	
	TOTAL (R\$)	MÉDIA (R\$)	TOTAL (US)	MÉDIA (US)
REND. DE 1400-25000	540,00	540,00	699,0	29647,7
REND. DE 1000-1400	455,04	455,04	776,6	3174,6
REND. DE 0-1000	1842,20	1842,20	1226,0	9117,8
TOTAL	2837,24	2837,24	3699,6	46570,1

Fonte: Secretaria de FURDA - Janeiro/1995.  
 \* Dólar de fevereiro/95 = R\$ 4,05.  
 XI Dados levantados do IBC, Tabela 44.

TABELA 47  
FONTES DE RENDA DA FAMÍLIA, REFERENTES AO MÊS DE FEVEREIRO/95, POR PROJETO

FONTES DE RENDA	PROJETOS			TOTAL
	E. LAGO-PE	E. LAGO-BA	ORTIGADA	
RENTA DE HABITACAO TEMPOR. (MÊS)	20,1	21,3	186,6	208,0
RENTAS/RENTIFICIO	31,8	29,7	10,1	71,6
RENTAS/APLICACOES FINANCEIRAS	4,0	5,4	14,0	23,4
RENTAS/RENTIFICIOS	-	-	4,3	4,3
RENTA DE COTACAO/COMISSAO	7,3	21,6	4,3	33,2
RENTAS DE AGRICULTURA	20,9	40,5	30,3	91,7
RENTA DE REUS NOVOS/TRAQUEIS	-	0,2	4,3	4,5
RENTAS DE OUTRAS ATIVIDADES	14,3	24,3	14,5	53,1
RENTA DE DIÁMETRO DE FIBRA, MASCHEIS	0,4	-	-	0,4
RENTAS RECEBIDAS DE TERREIROS	-	-	2,3	2,3
RENTA EUROPEO DE FIBRA	-	-	6,4	6,4

FONTE: Pesquisa Direta FIBRA, 1995.

TABELA 48  
FONTES DE RENDA DA FAMÍLIA E SEUS VALORES EM FEVEREIRO/95, POR PROJETO (R\$)

FONTES DE RENDA	PROJETOS			TOTAL	
	E. LAGO-PE	E. LAGO-BA	ORTIGADA	ABSOLUTO	%
RENTA DE HABITACAO TEMPOR. (MÊS)	2546,89	2546,89	9588,66	12482,44	25,5
RENTAS/RENTIFICIO	1521,00	1349,80	402,00	3272,80	7,0
RENTAS/APLICACOES FINANCEIRAS	50,64	68,64	127,68	246,96	0,5
RENTAS/RENTIFICIOS	-	-	56,64	56,64	0,1
RENTA DE COTACAO/COMISSAO	256,00	576,00	42,00	874,00	1,8
RENTAS DE AGRICULTURA	11348,56	6970,68	20152,56	38471,80	80,5
RENTA DE REUS NOVOS/TRAQUEIS	-	20,00	25,00	45,00	0,1
RENTAS DE OUTRAS ATIVIDADES	1485,00	1222,00	2250,00	4957,00	10,3
RENTA DE DIÁMETRO DE FIBRA, MASCHEIS	200,00	-	-	200,00	0,4
RENTAS RECEBIDAS DE TERREIROS	-	-	29,00	29,00	0,0
RENTA EUROPEO DE FIBRA	-	-	81,60	81,60	0,2
TOTAL	20780,00	24236,28	49892,44	94908,72	100,0

FONTE: Pesquisa Direta FIBRA, 1995.

TABELA 46  
 GASTOS GERAIS E DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO DA FAMÍLIA DO PES. DE FEVEREIRO, DO PROJETO (3%)

PROJETOS	DESPESAS GERAIS		DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO		VAL. DE SALARIZADOS/RENDA (3)	VAL. (3)
	TOTAL	MEDIA M/	TOTAL	MEDIA M/		
BOBDA DO LAGO-PE	17.827	565,61	7888	246,50	14,6	34,5
BOBDA DO LAGO-BA	17.267	572,53	3964	124,98	16,1	41,3
BOBDA	22.044	682,47	12913	403,68	32,3	34,5
TOTAL	57.138	1780,61	24765	775,16	63,0	34,5

Fonte: Pesquisa direta FURDOL - Março 1995.

Tabela 47  
 Valor total do dinheiro pessoal de famílias, no momento da entrevista, por nível de renda (em reais), por projeto (R\$)

PROJETOS	Funções				TOTAL
	1	2	3	4	
BOBDA DO LAGO-PE	1	2	3	4	
BOBDA DO LAGO-BA	1	2	3	4	
BOBDA	1	2	3	4	
TOTAL	1	2	3	4	

Fonte: Pesquisa direta FURDOL - Março 95

TABELA 01  
TOTAL DE BENS ADQUIRIDOS POR AS FAMILIAS NO PERÍODO DE JANEIRO/94 A MARÇO/95,  
POR TIPO DE BEM E POR PROJETO - BENS MÓVEIS

BENS MÓVEIS	PROJETOS			TOTAL
	Proj. - 72	Proj. - 84	Proj. - 89	
CASA COM 06 QUADRAS	-	-	2	2
LOQUILHO NO LOTE	5	1	3	9
CASA NO LOTE	-	2	4	6
TOTAL DE BENS ADQUIRIDOS	5	3	9	17

FONTE: Pesquisa em casa FUNDAJ - Março/1995.

TABELA 02  
TOTAL DE BENS ADQUIRIDOS POR AS FAMILIAS NO PERÍODO DE JANEIRO/94 A MARÇO/95,  
POR TIPO DE BEM E POR PROJETO - BENS IMÓVEIS

BENS IMÓVEIS	PROJETOS			TOTAL
	Proj. - 72	Proj. - 84	Proj. - 89	
QUADRAS DE FASES 12	-	-	1	1
FRIGIDIFER	19	10	23	52
MOTOCICLETA	2	3	1	6
ESCALADEIRA	2	1	4	7
FRIG. A GAS	1	4	3	8
TELEVISÃO A COR	3	-	2	5
REF. FRIG. FRIG. E CONGEL	1	5	7	13
RADIODIÁLOGO 1700	1	4	7	12
GRUPO GRAFADOR	3	3	2	8
GRUPO GRESA/PORTATIL	-	-	1	1
GRUPO ELÉTRICO	-	4	5	9
USADO 1000	3	5	7	15
AMPLIFICADOR	-	2	5	7
ANTENA PARABÓLICA	5	2	5	12
FRIGIFER	-	-	1	1
FRIGIFER	1	-	1	2
FRIGIFER DE LARANJA	1	-	-	1
VÍDEOCASSETE	1	-	-	1
TOTAL DE BENS ADQUIRIDOS	37	39	74	150

FONTE: Pesquisa em casa FUNDAJ - Março/1995.

TABELA 33  
TOTAL DE BENS ADQUIRIDOS PELAS FAMÍLIAS NO PERÍODO DE JANEIRO/84 A MARÇO/85, POR TIPO DE BEM E POR PROJETO - CERRAMENTAS E SANEAMENTOS

CERRAMENTOS/SANEAMENTOS	PROJETOS			TOTAL
	U.L.L. - 95	U.L.L. - 84	SANITARIO	
ALCOES BOMBA	1	1	-	2
ILUMINACAO	1	-	-	1
TRACOS DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	1	1	2	4
COLTEVADOR DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	-	1	1	2
ISOLADOR DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	-	1	-	1
INSTRUMENTA DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	8	9	2	19
INSTRUMENTA DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	3	1	1	5
INSTRUMENTOS DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	16	10	15	41
APARELHAGEM MECANICA	3	-	-	3
INSTRUMENTA-ABRIGADA DE TRACAO ANIMAL	4	1	-	5
INSTRUMENTA-ABRIGADA MECANICA	-	1	-	1
ENXADA	24	13	11	48
ENXADAS	1	2	6	9
FOICE	4	2	-	6
MOEDADES	4	2	5	11
MOEDADES	4	2	-	6
TRACOS DE VAO	5	1	2	8
TRAPORTE/CADEIRA	2	1	2	5
TRAPORTE	2	-	-	2
TRAT DE PROTECCAO P/PEL/PELE	1	13	-	14
TRABALHO DE TRABALHO, BOT, MACHETE	4	-	2	6
TRABALHO	3	-	-	3
TOTAL DE BENS ADQUIRIDOS	102	59	47	208

FONTES: Pesquisa direta - CUBA - Janeiro/1985.

TABELA 34  
DISTRIBUICAO DE BENS ADQUIRIDOS PELAS FAMÍLIAS NO PERÍODO DE JANEIRO/84 A MARÇO/85, POR TIPO DE BEM E POR PROJETO - CERRAMENTAS E SANEAMENTOS

TIPO DE BEM	PROJETOS		TOTAL
	U.L.L. - 95	U.L.L. - 84	
ALCOES BOMBA	1	1	2
ILUMINACAO	1	-	1
TRACOS DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	1	1	2
COLTEVADOR DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	-	1	1
ISOLADOR DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	-	1	1
INSTRUMENTA DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	8	9	17
INSTRUMENTA DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	3	1	4
INSTRUMENTOS DE TRACAO ANIMAL/MECANICO	16	10	26
APARELHAGEM MECANICA	3	-	3
INSTRUMENTA-ABRIGADA DE TRACAO ANIMAL	4	1	5
INSTRUMENTA-ABRIGADA MECANICA	-	1	1
ENXADA	24	13	37
ENXADAS	1	2	3
FOICE	4	2	6
MOEDADES	4	2	6
MOEDADES	4	2	6
TRACOS DE VAO	5	1	6
TRAPORTE/CADEIRA	2	1	3
TRAPORTE	2	-	2
TRAT DE PROTECCAO P/PEL/PELE	1	13	14
TRABALHO DE TRABALHO, BOT, MACHETE	4	-	4
TRABALHO	3	-	3
TOTAL	102	59	161

FONTES: Pesquisa direta - CUBA - Janeiro/1985.  
Pesquisa direta - CUBA - Janeiro/1985.

Tabela 15

Grupos de atividades e sua representação nos dias de aula, em projeto

Atividades	Projetos			TOTAL
	Fonte de Recursos			
	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	
Faltas autorizadas para faltas em aula	23	9	39	42
	54,3	24,3	21,0	33,7
Atividades de leitura	4	5	2	11
	9,1	13,5	4,5	27,1
Participação em atividades técnicas (PQ, etc)	1	1	-	2
	2,4	2,7	-	5,1
Participação em atividades de extensão	4	7	1	12
	9,5	15,4	2,3	27,2
Participação em eventos (Seminários, etc) e atividades agrícolas	-	1	1	2
	-	2,4	2,3	4,7
Atividades de produção de artigos científicos	-	1	-	1
	-	2,7	-	5,4
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	1	-	1
	-	2,7	-	5,4
Participação em eventos (Seminários, etc) e atividades agrícolas	-	7	3	10
	-	15,9	6,9	22,8
Atividades de extensão (participação em eventos)	2	1	6	9
	4,5	2,7	13,5	20,7
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	1	1	2
	-	2,7	2,3	5,0
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	1	2	3
	-	2,7	4,5	7,2
Atividades de extensão (participação em eventos)	1	1	2	4
	2,4	2,7	4,5	9,6
Atividades de extensão (participação em eventos)	2	-	-	2
	4,5	-	-	9,0

(continua)

Atividades	(continuação)			
	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	TOTAL
Atividades de extensão (participação em eventos)	1	-	2	3
	2,4	-	4,5	6,9
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	-	3	3
	-	-	6,9	13,5
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	-	4	4
	-	-	9,0	18,0
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	-	1	1
	-	-	2,3	4,6
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	-	1	1
	-	-	2,3	4,6
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	-	1	1
	-	-	2,3	4,6
Atividades de extensão (participação em eventos)	-	-	1	1
	-	-	2,3	4,6
Atividades de extensão (participação em eventos)	1	-	6	7
	2,4	-	13,5	15,9
Atividades de extensão (participação em eventos)	3	3	1	7
	7,1	13,5	2,3	22,9
TOTAL	41	37	47	125
	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório da Fundação Joaquim Nabuco - 1995



Tabela 50  
 Distribuição das parcelas disponíveis nos dias de festa  
 por classe de rendimento mensal

Tipologia	Classes de Renda (R\$)					TOTAL
	Mês de festa de 10 dias					
	Apenas 1 dia de festa de 10 dias	2 a 3 dias de festa de 10 dias	4 a 5 dias de festa de 10 dias	6 a 7 dias de festa de 10 dias	8 a 10 dias de festa de 10 dias	
Número de famílias para todo o lote	10	15	9	-	6	40
	48,0	31,3	52,9	-	29,4	161,6
Parcelas de terra	3	7	1	-	1	12
	59,0	12,0	19,4	5,9	3,7	119,0
Número de famílias em unidades diferentes	-	2	-	-	-	2
	-	4,2	-	-	-	4,2
Parcelas de visitação e cultivo de áreas agrícolas	1	4	2	-	1	8
	59,0	6,3	11,5	-	3,7	80,5
Propriedades com a área de terra que abastece a agricultura	-	1	-	-	1	2
	-	2,1	-	-	3,7	5,8
Parcelas com área de terra para despesa	-	1	-	-	-	1
	-	2,1	-	-	-	2,1
Parcelas com área de terra para criação de gado	-	1	-	-	-	1
	-	2,1	-	-	-	2,1
Propriedades com a área de terra para criação de gado	3	3	1	1	2	10
	12,0	6,3	5,9	14,3	7,4	45,9
Parcelas com a área de terra para criação de gado em unidades diferentes	1	1	1	1	1	5
	4,9	2,1	5,9	14,3	7,4	40,6
Parcelas com a área de terra para criação de gado em unidades diferentes	1	1	-	-	-	2
	4,9	2,1	-	-	-	7,0
Parcelas com a área de terra para criação de gado em unidades diferentes	-	-	-	14,3	7,4	21,7
Número de famílias em unidades diferentes	-	5	-	1	-	6
	-	6,3	-	14,3	-	20,6

(continua)

Tipologia	Classes de Renda (R\$)					TOTAL
	Apenas 1 dia de festa de 10 dias	2 a 3 dias de festa de 10 dias	4 a 5 dias de festa de 10 dias	6 a 7 dias de festa de 10 dias	8 a 10 dias de festa de 10 dias	
Número de famílias para todo o lote	1	-	-	-	1	2
	4,9	-	-	-	2,1	7,0
Parcelas de terra para criação de gado	2	-	-	-	1	3
	9,8	-	-	-	2,1	11,9
Parcelas de terra para criação de gado	1	1	-	-	1	3
	4,9	2,1	-	-	2,1	9,1
Parcelas de terra para criação de gado	-	1	-	1	2	4
	-	2,1	-	14,3	7,4	23,8
Parcelas de terra para criação de gado	1	-	-	-	-	1
	4,9	-	-	-	-	4,9
Parcelas de terra para criação de gado	-	1	-	-	-	1
	-	2,1	-	-	-	2,1
Parcelas de terra para criação de gado	-	-	-	1	-	1
	-	-	-	5,9	-	5,9
Parcelas de terra para criação de gado	-	-	-	1	-	1
	-	-	-	3,7	-	3,7
Parcelas de terra para criação de gado	-	1	2	1	1	5
	-	4,9	4,2	5,9	14,3	39,3
Parcelas de terra para criação de gado	-	1	6	-	1	8
	-	4,9	12,6	-	2,1	19,6
TOTAL	2	25	10	17	7	51
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Social FINEA - março/95



(continuação)

150 A - ...	-	1	-	1
		2,7		0,4
150 B - ...	1	-	-	1
	2,1			0,8
150 C - ...	-	-	1	1
			0,1	0,4
150 D - ...	1	1	-	2
	2,4	2,7		1,4
150 E - ...	2	3	2	7
	4,3	8,1	4,3	5,6
TOTAL	42	57	47	156
	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados de Simão (1981a) - Encuesta

1500000

Indicador que representa o grau de satisfação dos entrevistados, representando melhor o conhecimento dos entrevistados, por profissão

Profissão	Professores		TOTAL
	Prof. 1	Prof. 2	
1500000	35	33	68
	82,4	76,2	80,3
1500001	1	2	3
	2,4	5,4	3,7
1500002	1	-	1
	2,4	-	0,8
1500003	-	-	1
	-	-	0,1
1500004	4	-	4
	9,5	-	3,8
1500005	1	2	3
	2,4	5,4	3,7
TOTAL	42	37	79
	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados de Simão (1981a) - Encuesta

Liberação de recursos financeiros por projeto

Projeto	Projetos			TOTAL
	Borda de Canga DF	Borda de Canga BA	Bordala	
Manutenção de equipamentos	18	2	9	29
	45,3	15,4	40,7	101,4
	0	0	0	0,0
Manutenção de equipamentos	1	7	9	17
	5,8	41,3	51,9	99,0
	2,4	10,7	15,1	28,2
Manutenção de equipamentos	1	10	4	15
	24,1	52,5	21,7	98,3
	11,9	27,8	8,5	48,2
Manutenção	8	10	8	26
	27,8	27,9	33,7	89,4
	19,0	22,0	19,1	59,1
Manutenção	10	5	16	31
	27,1	17,1	35,7	79,9
	21,0	12,2	34,0	67,2
Manutenção	1	1	0	2
	51,3	14,7	0	66,0
	15,7	2,7	0	18,4
TOTAL	42	37	47	126
	121,5	101,4	97,3	320,2
	100,0	100,0	100,0	300,0

Proj. 15 - Despesa com a Fábria - parafuso

Liberação de recursos financeiros por projeto

Projeto	Projetos			TOTAL
	Borda de Canga DF	Borda de Canga BA	Bordala	
Manutenção de equipamentos	37	20	49	106
	101,4	20,0	132,1	253,5
	100,0	100,0	100,0	300,0
Manutenção	5	14	1	20
	28,8	56,2	24,0	109,0
	11,9	28,5	11,6	52,0
TOTAL	42	34	50	126
	121,5	100,0	177,1	398,6
	100,0	100,0	100,0	300,0
Manutenção	0	3	0	3
	0	100,0	0	100,0
	0	2,4	0	2,4
Manutenção	0	1	0	1
	0	100,0	0	100,0
	0	1,1	0	1,1
Manutenção	0	1	0	1
	0	100,0	0	100,0
	0	2,1	0	2,1
Manutenção	5	0	1	6
	25,0	45,0	10,0	80,0
	100,0	100,0	100,0	300,0
TOTAL	5	14	1	20
	28,8	56,2	24,0	109,0
	100,0	100,0	100,0	300,0

Proj. 15 - Despesa com a Fábria - parafuso

ANEXO I

Relatório de atividades realizadas nos municípios de São Paulo, São Paulo, São Paulo e São Paulo, em 1970.


Município	Atividades realizadas		Valor em R\$	
	Quantidade	Descrição	Valor	Total
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>Atividades de extensão cultural</b>	<b>400,00</b>	<b>400,00</b>

Fonte: Relatório de Atividades Culturais - Fundação Joaquim Nabuco, 1970.

ANEXO II  
Relatório de atividades realizadas nos municípios de São Paulo, São Paulo, São Paulo e São Paulo, em 1970.

Município	Atividades realizadas		Valor em R\$	
	Quantidade	Descrição	Valor	Total
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
São Paulo	100	Atividades de extensão cultural	100,00	100,00
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>Atividades de extensão cultural</b>	<b>400,00</b>	<b>400,00</b>

Fonte: Relatório de Atividades Culturais - Fundação Joaquim Nabuco, 1970.

Fundação Joaquim Nabuco 

Fundação Joaquim Nabuco 

Cont. mensal

	1	2	3	4
Ativo				
Ativo patrimonial grande	-	1	-	1
	-	100,0	-	100,0
	-	3,3	-	1,8
Ativo patrimonial pequeno	1	2	-	3
	23,0	63,7	-	100,0
	3,6	6,7	-	3,9
Ativo financeiro	1	1	1	3
	33,3	23,3	33,3	100,0
	3,6	3,3	3,2	3,9
Ativo operacional	14	3	-3	10
	23,3	5,4	71,7	100,0
	10,8	10,0	9,6	10,3
Passivo				
Passivo patrimonial	-	1	-	1
	-	100,0	-	100,0
	-	3,3	-	1,8
Passivo operacional	2	-	-	2
	100,0	-	-	100,0
	7,3	-	-	3,9
TOTAL	28	33	41	133
	27,2	29,1	43,7	100,0
	14,7	13,3	19,8	17,3

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco, 1992

Ativo

Ativo patrimonial grande

	1	2	3	4
Ativo				
Ativo patrimonial grande	7	18	10	80
	17,8	27,9	24,3	24,8
Ativo patrimonial pequeno	7	6	-	13
	5,3	16,7	17,1	17,2
Ativo operacional	-	1	-	1
	-	2,0	-	3,0
Ativo financeiro	1	1	18	16
	23,3	20,6	27,1	27,1
Ativo operacional	4	7	3	14
	10,1	19,4	11,3	11,8
Ativo patrimonial	2	-	-	4
	3,4	-	-	9,0
Ativo operacional	1	-	1	1
	10,3	-	7,2	8,3
Ativo financeiro	-	1	-	1
	-	2,0	-	3,0
TOTAL	30	33	41	133
	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco, 1992

Fig. 14 - 13  
 Evolução da produção de produtos básicos nos problemas de segurança  
 alimentar, classificados por produto

Produto	Produção			TOTAL
	1961	1962	1963	
Borda do Porto da Arigida Ilago PE Ilago 90				
Arroz	1	1	1	3
	64,3	4,7	40,1	109,1
Leguminosas	14	7	9	30
	11,8	10,2	19,1	39,1
Frutas	13	16	5	34
	48,2	66,7	18,4	133,3
Outros	1	-	1	2
	1,1	-	2,1	3,2
TOTAL	30	34	27	91
	198,0	100,0	100,0	398,0

Produção Total em toneladas 75.900 81.272

Fig. 14 - 14  
 Evolução da produção de produtos básicos nos problemas de segurança  
 alimentar, classificados por projeto

Projeto	Produção			TOTAL
	1961	1962	1963	
Borda do Porto da Arigida Ilago PE Ilago 90				
Arroz	1	1	1	3
	64,3	4,7	40,1	109,1
Leguminosas	14	7	9	30
	11,8	10,2	19,1	39,1
Frutas	13	16	5	34
	48,2	66,7	18,4	133,3
Outros	1	-	1	2
	1,1	-	2,1	3,2
TOTAL	30	34	27	91
	198,0	100,0	100,0	398,0

Produção Total em toneladas 75.900 81.272





Fundação Joaquim Nabuco  
 Instituto de Pesquisas Sociais  
 Departamento de Economia  
 Departamento de Sociologia

QUESTIONÁRIO PARA A POPULAÇÃO RURAL DE  
 ITAPARICA REASSENTADA PELA CHESF

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Nº da Casa: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_  
 Nº da Quadra: \_\_\_\_\_ Sector do Lote: \_\_\_\_\_  
 Entrevistado: \_\_\_\_\_  
 Entrevistador: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A. Identificação:

1. Nome do entrevistado (nome completo):

\_\_\_\_\_

2. Sexo:

\_\_\_\_\_

3. Sexo: Masculino (M)  
 Feminino (F)

4. Nº de pessoas residentes no domicílio (a partir de 6 anos):

\_\_\_\_\_

B. Caracterização do Lote de Irrigação:

5. Qual o tamanho do seu lote de irrigação?

- 1,00 - 1,99 ha (1)
- 2,00 - 2,99 ha (2)
- 3,00 - 3,99 ha (3)
- 4,00 - 4,99 ha (4)
- 5,00 - 5,99 ha (5)

6. O seu lote tem um pédeiro sendo cultivado pelo agricultor?

Sim (S)  
 Não (N)

6.1. Se não, como o lote é cultivado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Como o lote é irrigado (marque com um X a opção de irrigação utilizada):

- Canal aberto (1)
- Canal fechado (2)
- Canal aberto e fechado (3)
- Canal aberto e fechado e inundação (4)
- Canal aberto e inundação (5)
- Canal fechado e inundação (6)
- Canal aberto e inundação e outro (7)
- Canal fechado e inundação e outro (8)
- Canal aberto e inundação e outro e outro (9)
- Canal fechado e inundação e outro e outro (10)
- Outro (11)

Nº CHESF

\_\_\_\_\_

Não está respondendo







18.0. O sistema de irrigação é adequado?

- Trabalha bem nos períodos críticos (1)
- É adequado para verbas diminuídas (2)
- É adequado para o planejamento (3)
- Trabalha bem em condições difíceis (4)
- Outros: (5)

(Especificar)

Não cabe (9)

18.1. Qual o seu principal problema no planejamento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não cabe (9)

**Avaliação do Sistema de Irrigação.**

19.0. O sistema está satisfatório nos períodos críticos?

- Sim (1)
- Não (2)

Não cabe (9)

19.1. Se não, por que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não cabe (9)

19.2. O sistema tem problemas, com o quê?

- Sim (1)
- Não (2)

Não cabe (9)

20.1. Se sim, entenda:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não cabe (9)

20.2. O sistema tem problemas em períodos críticos?

\_\_\_\_\_

Não cabe (9)

21.1. É desastrosado?

- Sim (1)
- Não (2)

Não cabe (9)

**F. Outras Atividades Agrícolas:**

22.0. O sistema está adequado para outras atividades agrícolas?

- Sim (1)
- Não (2)

Não cabe (9)

22.1. Se sim, onde?

- No próprio projeto (1)
- Em outro projeto (2)
- Fora dos projetos (3)
- Outro (4)
- Outros: \_\_\_\_\_ (5)
- (Especificar) \_\_\_\_\_ (6)
- Não cabe (7)

22.2. Em que condições?

- Em certa ordem (1)
- Como assalariado (2)
- Como assalariado (3)
- Como proprietário (4)
- Como gerente (5)
- Como investidor (6)
- Outros: \_\_\_\_\_ (7)
- (Especificar) \_\_\_\_\_ (8)
- Não cabe (9)

Não cabe (9)

22.3. Qual o seu melhor momento nos últimos 5 anos? (Considerar o ano de 1985)

Maio (1) Junho (2) Julho (3) Agosto (4) Setembro (5) Outubro (6) Novembro (7) Dezembro (8)

Não cabe (9)

22.4. Quais plantações?

- Irrigadas (1)
- Secas (2)
- Parte irrigada e parte seca (3)

Não cabe (9)

**G. Patrimônio e Renda:**

23.0. Cite quais os bens patrimoniais adquiridos no período 1974 até 1985, em qualquer forma (renda, herança, doação, etc.):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não cabe (9)

Indique no verso que a família encontra-se no período de transição até o momento em que os componentes a qualificar:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_


Não sabe (50)

No mês de fevereiro, quais são suas fontes de renda?

Venda de Manufatura, Comércio (11)	R\$	_____
Pensões/Benefícios (12)	R\$	_____
Poupança, aplicações Financeiras (13)	R\$	_____
Aluguel, Imobiliárias (14)	R\$	_____
Venda de imóveis/terrenos (15)	R\$	_____
Rendimentos da agricultura (16)	R\$	_____
Venda de bens móveis/imóveis (17)	R\$	_____
Rendimentos de outras atividades (18)	R\$	_____
Receitas de atividades familiares auxiliares (19)	R\$	_____
Doativos recebidos de terceiros (1)	R\$	_____
Outra (20)	R\$	_____


Não sabe (20) Não sabe (2000 R\$)  
 Não sabe (50) Não sabe (5000 R\$)

Renda familiar TOTAL no mês de fevereiro: R\$ \_\_\_\_\_

Total de despesas DA FAMÍLIA, no mês de fevereiro: R\$ \_\_\_\_\_

Total de despesas COM ALIMENTAÇÃO, no mês de fevereiro: R\$ \_\_\_\_\_

Valor TOTAL DAS UTILIDADES PESSOAIS DA FAMÍLIA, no mês de fevereiro: R\$ \_\_\_\_\_


Não sabe (33333 R\$)  
 Não sabe (33333 R\$)

Em que locais? (Valor em R\$) Em que tempo (em meses)

Banco		
Farmácia/mercado		
Estações de saúde, escola, igreja		
Estações de atendimento de saúde		
Manutenção e obras de infraestrutura		
Previdência		
Outros		

Não sabe (55) ou (3333,3)  
 Não sabe (55) ou (3333,3)

**1. Percepção e expectativas do reassentado**

31. Qual a sua opinião sobre como estão sendo atendidas suas expectativas hoje?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (20)

31. Qual a chance que o assentado seja responsável para solucionar seus problemas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (50)  
 Não sabe (100)

32. Como está sendo a sua vida no assentado agora que o projeto está funcionando?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (50)  
 Não sabe (50)

33. Qual entidade ou instituição representa melhor os interesses dos reassentados?

Sindicato ou União (1)  
 Associação de produtores (2)  
 Outras (3)  
 \_\_\_\_\_  
 (Especificar)

Nenhuma

Não sabe (2)  
 Não sabe (5)

**2. Meio Ambiente e Segurança:**

34. Qual o destino do lixo do assentado?

Lançado diretamente no rio/lago (1)  
 Lançado em um aterro em área agrícola (2)  
 Lançado em um aterro fora do assentado (3)  
 Lançado em um aterro (4)  
 Outros (5)  
 \_\_\_\_\_  
 (Especificar)

35. Há algum problema de segurança no assentado?

Sim (1)  
 Não (2)  
 \_\_\_\_\_

36. Há algum problema de segurança fora do assentado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (50)

36.0. Esta família utiliza o calendário da casa para suas necessidades?

Sim (1)  
Não (2)

36.1. Se não, por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (3)

36.2. Se não, como tem resolvido essas questões?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (3)

36.3. Se (s) não (s) sabe (s) qual é a ação mais adequada para resolver todos seus problemas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (3)  
Não sabe (3)

36.4. Se vai usar alguma ou muitas plantas agrotóxicas para aplicar agrotóxicos?

Sim (1)  
Não (2)

36.5. Se não, por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (3)

36.6. Que tipo de ação faz com as avaliações dos agrotóxicos?

Leitura e interpretação (1)  
Lança a embalagem longe da terra (1)  
Lança a embalagem em rios (2)  
Enterra (4)  
Queima (3)  
Outro (2)

(Especificar)

Não sabe (3)

36.7. Você já recebeu alguma orientação sobre uso dos agrotóxicos?

Sim (1)  
Não (2)

Não sabe (3)

36.8. Se sim, em que ocasião?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (3)  
Não sabe (3)

37. Após a instalação de um sistema, como se dá a manutenção de segurança?

Aumentou a vigilância (1)  
Diminuiu a vigilância (2)  
Mantém a mesma vigilância (3)  
Outro (4)

(Especificar)

Não sabe (3)

38. Que tipo de roubo tem ocorrido mais frequentemente?

Aquedatado (10)  
Roubo de dinheiro (10)  
Roubo de equipamentos de produção (10)  
Roubo de animais (10)  
Assalto em locais (10)  
Brigam (10)  
Behemias agrotóxicas (10)  
Conflicto com vizinhos (10)  
Roubo de fertilizantes (10)  
Roubo de eletrodomésticos (10)  
Outros (10)

(Especificar)

Não sabe (3)

39. 3(a) Se (s) sabe (s) qual é o risco responsável pela segurança nos projetos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não sabe (3)  
Não sabe (3)

